

PLANO DE ACTIVIDADES

1996-1998



Instituto das Comunicações de Portugal

ÍNDICE

PLANO DE ACTIVIDADES

1996-1998

Pág.

1.	ENQUADRAMENTO	
1.1	- ENVOLVENTE MACROECONÓMICA.....	1
1.2	- ENVOLVENTE SECTORIAL.....	6
1.3	- AVALIAÇÃO INTERNA.....	13
2.	BASES DE PLANEAMENTO	
2.1	- BALANÇO DO PLANO OPERACIONAL 1995.....	16
2.2	- OBJECTIVOS PARA O PERÍODO DO PLANO.....	17
2.3	- LINHAS DE ACTUAÇÃO.....	22
2.4	- PRESSUPOSTOS DO PLANO.....	23
3.	PLANO DE ACTIVIDADES	
3.1	- ANÁLISE DOS PROGRAMAS.....	24
3.2	- CONSISTÊNCIA DO PLANO.....	26
4.	PLANO DE RECURSOS HUMANOS	166
5.	PLANO DE INVESTIMENTO	168
6.	PLANO FINANCEIRO.....	171

ÍNDICE

I. ENQUADRAMENTO

	Pág.
1. ENQUADRAMENTO	
1.1 - ENVOLVENTE MACROECONÓMICA.....	1
1.2 - ENVOLVENTE SECTORIAL.....	6
1.3 - AVALIAÇÃO INTERNA.....	13
2. BASES DE PLANEAMENTO	
2.1 - BALANÇO DO PLANO OPERACIONAL 1995.....	16
2.2 - OBJECTIVOS PARA O PERÍODO DO PLANO.....	17
2.3 - LINHAS DE ACTUAÇÃO.....	22
2.4 - PRESSUPOSTOS DO PLANO.....	23
3. PLANO DE ACTIVIDADES	
3.1 - ANÁLISE DOS PROGRAMAS.....	24
3.2 - CONSISTÊNCIA DO PLANO.....	26
4. PLANO DE RECURSOS HUMANOS	166
5. PLANO DE INVESTIMENTO	168
6. PLANO FINANCEIRO.....	171

1.1 - ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

ECONOMIA INTERNACIONAL 1. ENQUADRAMENTO

Os indicadores mais recentes de evolução da economia mundial apontam para uma situação global favorável de crescimento económico à escala mundial. A perspectiva de evolução para as duas maiores economias industrializadas - a americana e a japonesa é, no entanto, menos favorável, evidenciada por uma forte desaceleração do crescimento económico. A estas economias contrapõe-se a economia europeia com indícios de uma continuada retoma de crescimento, embora com uma certa moderação.

A acentuada desaceleração do crescimento da economia americana e a continuada regressão da economia japonesa, poderão representar, uma influência negativa para a dinâmica do crescimento europeu.

Relativamente à economia americana a perspectiva de abrandamento do crescimento surge como resultado de um excessivo endividamento interno. A quebra verificada no consumo das famílias tem tido os seus reflexos quer ao nível da produção quer ao nível do emprego. Apesar desta condicionante, prevê-se que o PIB desta economia registe em 1996 um crescimento na ordem de 1,0%. Para tal crescimento contribuirá sobretudo o comportamento da procura interna e o nível de preços, que deverá situar-se em 1996 em 3%, por via de menores pressões da procura.

No entanto, os EUA poderão ver o estado da sua economia piorar devido ao movimento dos fluxos de capitais com o Japão, dado o estreitamento das relações destas duas economias. Tal situação poderá conduzir a um continuado enfraquecimento do dólar em relação ao iene e ao marco.

1.1 - ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

ECONOMIA INTERNACIONAL

Os indicadores mais recentes de evolução da economia mundial apontam para uma situação global favorável de crescimento económico à escala mundial. A perspectiva de evolução para as duas maiores economias industrializadas - a americana e a japonesa é, no entanto, menos favorável, evidenciada por uma forte desaceleração do crescimento económico. A estas economias contrapõe-se a economia europeia com indícios de uma continuada retoma de crescimento, embora com uma certa moderação.

A acentuada desaceleração do crescimento da economia americana e a continuada regressão da economia japonesa, poderão representar, uma influência negativa para a dinâmica do crescimento europeu.

Relativamente à economia americana a perspectiva de abrandamento do crescimento surge como resultado de um excessivo endividamento interno. A quebra verificada no consumo das famílias tem tido os seus reflexos quer ao nível da produção quer ao nível do emprego. Apesar desta condicionante, prevê-se que o PIB desta economia registe em 1996 um crescimento na ordem de 1,0%. Para tal crescimento contribuirá sobretudo o comportamento da procura interna e o nível de preços, que deverá situar-se em 1996 em 3%, por via de menores pressões da procura.

No entanto, os EUA poderão ver o estado da sua economia piorar devido ao movimento dos fluxos de capitais com o Japão, dado o estreitamento das relações destas duas economias. Tal situação poderá conduzir a um continuado enfraquecimento do dólar em relação ao iene e ao marco.

Para a economia japonesa perspectiva-se um crescimento nulo e uma continuada situação de deflação (diminuição do índice de preços na ordem dos 0,5%), enfraquecimento da procura, baixos níveis de investimento e um subaproveitamento da capacidade produtiva, ainda mais, agravada por uma quebra das exportações, como resultado da subida do iene. O comportamento da procura interna e a apreciação do iene continuará a condicionar a evolução dos preços na economia japonesa.

Os países da UE continuarão a registar crescimento económico, embora menos acentuado (crescimento do PIB abaixo dos 3%). Os países europeus que registarão um maior crescimento (cerca de 5%) serão a Irlanda e a Finlândia, por via de forte crescimento do investimento. O crescimento económico será todavia acompanhado de difícil controlo da inflação. O controlo da inflação continua a ser uma preocupação, sobretudo nos países que desvalorizam as suas moedas, sendo expectável nestes países um maior controlo das políticas orçamental, monetária e salarial, afim de evitar uma subida destes indicadores. O país que continuará a registar uma taxa de inflação mais elevada será a Grécia, a qual deverá situar-se em 1996 em cerca de 9%.

A desaceleração do crescimento em algumas economias é reflexo das recentes turbulências monetárias, as quais, tendo provocado uma tendência inflacionista, impedem um crescimento progressivo. O desnível das taxas de juro entre a França e a Alemanha e os acordos salariais elevados em alguns países têm contribuído para uma perda de competitividade, condicionando o crescimento da economia europeia.

Outra das grandes preocupações da Europa continuará a ser o desemprego, que apesar de ter recentemente registado uma quebra substancial, não tem acompanhado o ritmo do crescimento económico. A taxa de desemprego na UE deverá rondar no futuro externas, por via de um crescimento favorável das exportações. Prevê-se para as exportações uma evolução mais favorável do

próximo cerca de 10%. O país com a maior taxa de desemprego continuará a ser a Espanha, com cerca de 23%.

As economias da Europa Central e de Leste registarão valores significativos de crescimento económico, acompanhado por um crescimento da produção industrial. No entanto estas economias deparam-se já com problemas de défices orçamentais e de controlo da inflação, desemprego, bem como reformas de segurança social.

Considerando o cenário atrás apresentado, poder-se-á assim concluir que as perspectivas internacionais para o futuro próximo não são preocupantes, se bem que sejam de evitar leituras demasiadamente optimistas.

ECONOMIA PORTUGUESA

De acordo com a evolução recente da economia portuguesa é expectável a manutenção do crescimento moderado que caracterizou o ano de 1995. Tal situação é reforçada pela própria Comissão Europeia, que afirma que em termos de crescimento, Portugal distanciar-se-á em 1996 do conjunto dos países da UE, prevendo-se uma taxa de crescimento do PIB acima dos 3%.

Este crescimento terá como principal responsável uma evolução bastante positiva do investimento, para o qual contribuirá sobretudo o comportamento da componente externa da procura, enquanto que a componente interna associada ao consumo permanecerá mais frágil.

O comportamento da procura externa será então responsável por uma forte recuperação do investimento e estará também associado a um aumento da produção industrial e consequente aumento da capacidade produtiva e a uma melhoria das contas externas, por via de um crescimento favorável das exportações. Prevê-se para as exportações uma evolução mais favorável do

que para as importações, a qual será influenciada pela política cambial.

A componente interna da procura associada ao consumo terá uma evolução menos favorável, resultante de desenvolvimento de esforços no sentido de manter a diminuição da inflação nomeadamente através de uma certa contenção salarial, não obstante prever-se um crescimento real dos salários (na medida dos acréscimos de produtividade).

Os comportamentos distintos das diferentes componentes da procura contribuirão certamente para um não agravamento da balança comercial portuguesa.

Em termos de emprego, aguarda-se uma melhoria da situação do mercado, o que poderá perspectivar uma descida da taxa de desemprego, a qual se deverá aproximar dos 6%. No entanto esta recuperação é em Portugal mais tardia do que nos restantes países da UE, o que é explicado pelo facto de a retoma económica se ter iniciado mais tarde.

É igualmente expectável uma continuada descida dos preços, no sentido de uma estabilização da taxa de inflação, a qual deverá situar-se abaixo dos 4%. A manutenção de nível baixo da inflação será favorecida por uma descida do preço, em dólares, das matérias primas e pelos baixos níveis de inflação no exterior, bem como, por uma certa estabilização do escudo, o que permitirá uma evolução moderada da componente importada da inflação, associada a uma certa contenção do consumo, quer ao nível privado quer público.

Apesar de Portugal evidenciar sinais de crescimento económico, de controlo da inflação, melhoria da situação do emprego e estabilidade cambial, terá no entanto que fazer um grande esforço para aderir à moeda única e, cumprir os critérios de convergência, para os quais a perspectiva é a seguinte:

- . O critério mais difícil de alcançar será o das taxas de juro. Para tal seria necessário que em 1996 as taxas de juro diminuíssem para um valor inferior a 10%. O valor previsto situa-se nos 10% e para que se atinja um valor inferior será necessário um grande clima anti-inflacionista.
- . O cumprimento do critério relativo à inflação não terá grande dificuldade, quer pela evolução recente do nível de preços, quer pela previsível evolução tanto do nível de preços internos como externos.
- . No respeitante ao défice orçamental este deverá ser já em 1996 substancialmente reduzido, o que constituirá, um passo para o cumprimento do critério. Importa no entanto referir que o défice orçamental português tem uma componente estrutural bastante acentuada e que será preciso algum tempo para que se verifique a diminuição do défice estrutural.
- . Para o cumprimento do critério da dívida pública contribuirá certamente a perspectiva do crescimento do PIB e de um controlo acentuado do défice orçamental.
- . Em termos de estabilidade cambial, não são previsíveis quaisquer alterações que impossibilitem respeitar as margens de flutuação previstas no Mecanismo das Taxas de Câmbio.

Em conclusão poder-se-á referir que a economia portuguesa tem vindo a caracterizar-se por uma aproximação contínua aos valores médios da UE, sobretudo nos indicadores mais relevantes, como é o caso daqueles que constituem os critérios de convergência de Maastricht, os quais, assumem no contexto europeu actual uma importância crescente quer para o processo de integração total (económico e monetário) do nosso país, quer para o desenvolvimento económico e social interno, permitindo desta forma manter as expectativas positivas de crescimento económico para o período do Plano.

1.2 - ENVOLVENTE SECTORIAL

Actualmente, assiste-se ao reforço do papel do sector das comunicações nas sociedades modernas, tendo esta área de actividade vindo progressivamente a constituir um factor determinante na competitividade dos diversos agentes económicos, e mesmo das próprias nações que estes integram.

Por outro lado, os movimentos intrínsecos ao próprio sector, têm-lhe vindo a conferir uma notoriedade excepcional, nomeadamente do ponto de vista empresarial. De facto, matérias actuais ao nível da gestão, têm vindo a ter campo privilegiado de aplicação no âmbito do sector das comunicações, tal como acontece ao nível de privatizações, fusões, aquisições e alianças.

Acresce neste âmbito, a permanente evolução tecnológica orientada para o cliente, que tem permitido a satisfação das crescentes necessidades dos consumidores, através de uma diluição das tecnologias, que cada vez mais são encaradas como um mero meio de disponibilização de serviços. Este aspecto, tem vindo a verificar-se, nomeadamente, através de uma crescente convergência tecnológica, em que as barreiras entre conceitos tecnológicos, historicamente separados, dão lugar a serviços tecnologicamente integrados.

Por outro lado, a envolvente regulamentar do sector, tem vindo a alterar-se em conformidade com os movimentos nele registados, acomodando-os numas vezes e incentivando-os noutras.

Neste cenário de crescente importância das comunicações e de constante mudança, institucional, empresarial e tecnológica, será importante analisar quais os principais vectores de mudança que irão caracterizar o sector das comunicações no período do plano:

Ao nível internacional:

Serão reforçados os vectores de liberalização e internacionalização, nomeadamente no decurso de decisões tomadas ao nível de organizações intergovernamentais, a nível mundial (UIT, UPU, OMC (ex-GATT)), e a nível regional, como sejam as organizações ao nível do espaço europeu (CEPT) ou ao nível da União Europeia. Assim, há a destacar:

- . As negociações a nível da OMC (Organização Mundial de Comércio) sobre a liberalização do comércio internacional no que respeita a serviços básicos de telecomunicações, que contribuirão para uma maior internacionalização do sector e da sua própria regulamentação específica;
- . O prosseguimento do debate sobre a evolução futura das organizações internacionais de satélite, designadamente no que respeita à sua privatização e à salvaguarda da prestação do serviço universal;
- . O alargamento crescente do número de participantes nas organizações internacionais, com o aparecimento de novos operadores em regime de concorrência, na maior parte dos casos com posições divergentes em relação ao passado, o que representa um estímulo do ponto de vista do debate.

Por outro lado, verifica-se também um alargamento dos fóruns de discussão dos assuntos de telecomunicações, agora em organizações não específicas do sector, o que obriga a um reforço da necessidade de uma análise horizontal de algumas questões, aspecto exigente do ponto de vista da coordenação.

- . A liberalização e a concorrência que lhe está associada, têm vindo a afirmar-se como regras de organização do mercado, sendo que situações de manutenção de exclusivos ou de direitos especiais, são claramente situações de excepção, limitadas no tempo e sujeitas a análises específicas.

No caso concreto da União Europeia, avança-se gradualmente para uma liberalização total, traduzida em:

- . Datas aprovadas para a obrigatoriedade da liberalização da telefonia vocal e das respectivas infraestruturas;
- . Liberalização efectiva dos serviços de comunicações via satélite;
- . Abertura das redes de distribuição de televisão por cabo para prestação de outros serviços (Portugal, neste caso mantém uma posição contrária, decorrente da especificidade do sector, em termos de liberalização já efectiva);
- . Alterações ao nível da possibilidade de instalação de infraestruturas próprias no caso dos Serviços de Telecomunicações Complementares, no que respeita aos sistemas fixos de acesso de assinante e da própria rede de transmissão. Numa primeira fase, via satélite e noutra, via sistemas terrestres;
- . Implementação de condições de rede aberta na prestação de serviços, nomeadamente no que respeita ao serviço fixo de telefone;
- . Alterações ao nível da possibilidade de interligação directa, no que respeita aos operadores do serviço móvel terrestre, nomeadamente em relação às ligações internacionais;
- . Finalmente, abolição de quaisquer restrições à concorrência no âmbito das telecomunicações, incluindo nos serviços informativos e nas listas telefónicas.
- . Ao nível dos Correios, verificar-se-á uma liberalização efectiva em vários segmentos de mercado, coexistindo ainda com uma área reservada para financiamento dos custos de serviço universal.

O reforço da liberalização e consequentemente da concorrência, tem vindo a colocar como preocupações fundamentais neste processo os aspectos associados à interligação (custos de interligação, remunerações associadas), bem como os decorrentes da prestação do serviço universal (métodos de determinação de custos e respectivos esquemas de financiamento);

Ao nível nacional:

Tal como acontece ao nível macroeconómico, também a evolução das comunicações é em grande parte determinada pela alteração do quadro legal a nível europeu.

Embora alguns dos aspectos atrás citados como característicos da evolução do ambiente regulamentador das comunicações no espaço da União Europeia, não tenham aplicação prática no caso português no decurso do período em análise (em virtude da existência de períodos de derrogação), há que equacionar desde já os seus impactos ao nível nacional.

A este respeito, sublinhe-se que integra o Programa do XIII Governo Constitucional, como missão prioritária, a liberalização progressiva das comunicações, visando a introdução de concorrência.

De um modo geral, e considerando já as implicações decorrentes da política europeia de comunicações, os principais aspectos a levar em consideração para elaboração do plano, são os seguintes:

- . A perspectiva da liberalização atrás enunciada, leva a que seja necessária uma intensificada atenção aos seguintes níveis:

- .. Política Tarifária, no sentido de diminuir os preços que excedem os custos (cujas prestações serão objecto de

desnatagem num cenário de liberalização), bem como de aumentar aqueles que se encontram abaixo dos custos (os quais, neste caso, seriam impeditivos de concorrência).

Ainda neste domínio, será necessário ponderar métodos de remuneração de interligação, agora numa perspectiva mais vasta de operadores a licenciar para a prestação de serviços agora reservados;

- .. Determinação dos custos de serviço universal e controlo do respeito da obrigação de serviços, segundo esta perspectiva;

- .. Contabilidade Analítica, no sentido de apoiar a definição da política tarifária, nomeadamente no que respeita aos aspectos ligados à interligação, bem como à determinação dos custos de serviço universal.

- . Acresce a este nível, todo um esforço a desenvolver, no sentido de adaptar o quadro jurídico nacional aos novos princípios a implantar, o que nalguns casos poderá justificar alterações de maior ou menor profundidade em peças legais que sustentam o próprio edifício jurídico do sector.

- . Por outro lado, a liberalização irá provocar uma pressão acrescida na actividade do Instituto, a dois níveis:

- .. Em termos de capacidade de licenciamento em tempo útil, tanto do ponto de vista de acesso dos novos operadores ao mercado, como no que diz respeito à utilização de espectro radioelétrico, quando aplicável. Neste último caso, particular atenção terá que ser dada nos casos das comunicações via satélite, incluindo as comunicações com características privativas.

Acrescem preocupações na área de numeração, por forma a acolher os novos operadores em plano integrado.

.. Em termos de capacidade de intervenção na regulação do mercado, atendendo ao aumento dos operadores em presença e ao aumento das "zonas de contacto" entre eles, factores propícios a uma intensificação dos pedidos de arbitragem do ICP.

- . Decorrente de um aumento e diversificação dos fora de discussão a nível mundial, ao nível das Relações Internacionais, toda a actuação deverá ser bastante "reactiva" no sentido de assegurar a disponibilidade de resposta (quantitativa e qualitativa) às solicitações provenientes do exterior. Certamente não será fácil a um país como Portugal, pela sua tradição e dimensão, controlar os agentes e os timings das reuniões nos diversos "fora" internacionais.

Estas situações implicarão por parte do Instituto uma atenção redobrada e uma preparação cuidadosa ao nível da argumentação para responder aos novos desafios nas negociações que se prevêm progressivamente mais difíceis. Surge nestas condições, a necessidade de um particular empenhamento sempre que interesses nacionais importantes sejam postos em questão.

Por outro lado, Portugal poderá vir a assumir posições de Presidência ou de coordenação técnica em certas instâncias e a desenvolver laços de cooperação bilateral com Países em desenvolvimento e de consulta regular com as Administrações mais prestigiadas.

- . Ao nível da gestão do espectro radioelétrico, as exigências ir-se-ão colocar com predominância ao nível da harmonização das tabelas de frequências europeias, da compatibilidade dos novos serviços de radiocomunicações, necessidade de faixas espectrais para os novos serviços móveis, principalmente os de satélite e de radiodifusão (sonora e televisiva).

- . Prevê-se ainda um maior controlo das emissões e respectiva utilização do espectro radioelétrico, como consequência da entrada em funcionamento dos novos serviços de comunicações.
- . No que respeita à normalização e homologação, o processo de revisão da legislação europeia relativo à certificação de equipamentos terminais (onde serão incluídos os equipamentos de radiocomunicações) bem como a aplicação da legislação de CEM (Compatibilidade Electro-Magnética) exigirão um significativo reforço dos meios de fiscalização do mercado e a necessidade de aumentar os meios laboratoriais de verificação.

Acrescente-se ainda ao nível da envolvente sectorial, que o ICP será confrontado com a manutenção de crescimentos significativos na área das comunicações. A título exemplificativo refira-se:

- . A densidade telefónica no período do Plano alcançará cerca de 43% em 1998, o que coexistirá com uma taxa de digitalização de 100%.
- . Os serviços de telecomunicações complementares móveis manterão taxa de crescimento acima dos 50%.
- . A actividade postal registará aumentos significativos acima dos crescimentos que caracterizarão a actividade económica.

1.3.2 - PONTOS FRACOS

Por forma a reduzir os pontos fracos da organização é necessário actuar através de:

- . Assegurar uma maior coesão da representação nacional, alargando uma cultura "política e reguladora" comum a todos os níveis de participação e sensibilizando a totalidade dos serviços do ICP para a responsabilidade da

1.3 - AVALIAÇÃO INTERNA

Neste domínio merecem particular referência os pontos fortes e os pontos fracos da nossa organização. Tal referência visará potenciar os pontos fortes e eliminar os pontos fracos.

1.3.1 - PONTOS FORTES

- . Organização com prestígio a nível internacional, participando em importantes órgãos e postos das Organizações Internacionais. Tal posição contribui positivamente para a prossecução da actividade de relações internacionais do Instituto.
- . Equipa coesa e competente, quer no acompanhamento das diversas temáticas relacionadas com o sector, bem como no desenvolvimento de novas posições a assumir para o mesmo.
- . Existência de meios materiais auxiliares, designadamente equipamento tecnológico de qualidade, que possibilita uma maior eficácia operacional, principalmente nas áreas laboratorial e de fiscalização.

1.3.2 - PONTOS FRACOS

Por forma a reduzir os pontos fracos da organização é necessário actuar através de:

- . Assegurar uma maior coesão da representação nacional, alargando uma cultura "política e reguladora" comum a todos os níveis de participação e sensibilizando a totalidade dos serviços do ICP para a responsabilidade da

representação internacional e a importância da respectiva preparação.

- . Melhorar a comunicação entre os diversos serviços, nomeadamente no que respeita aos geograficamente distantes.
- . Melhorar a coordenação entre os serviços produtores de informação, no sentido de evitar atrasos nas edições das revistas e outros documentos.
- . Reforçar a descentralização ao nível das direcções, por forma a aumentar a qualificação do trabalho e motivação dos colaboradores.
- . Maior securização da actividade das Direcções, por forma a não se fazer sentir a ausência de determinados quadros.
- . Melhorar a integração dos quadros mais jovens, ultrapassando a indisponibilidade temporal.
- . Aperfeiçoar os procedimentos relativos às efectividades (incluindo a ligação ao pontógrafo) e respectivos indicadores por forma a disponibilizar atempadamente uma informação de pessoal simples e clara.
- . Melhorar circuitos e procedimentos administrativos, de modo a desburocratizar e simplificar o mais possível os serviços prestados interna e externamente.
- . Necessidade de implementar uma rotina de permuta de informação interna, no sentido de generalizar o conhecimento da informação ao nível do ICP e dentro das Direcções.
- . Ultrapassar dificuldades de resposta em áreas críticas de trabalho, quer por elevado número de solicitações ou por complexidade de resolução.
- . Estreitamento de relações com organismos congéneres tendo em vista a permuta de informação.

- . Maior divulgação externa das intervenções do Instituto, em particular nas organizações internacionais em que está envolvido.
- . Melhorar a actividade de licenciamentos, quer pela actualização do sistema GFL, quer por uma melhoria de desempenho, a evidenciar por um maior recurso à análise crítica e não meramente uma rotina de trabalho.
- . Descentralizar a emissão de licenças definitivas na área das redes privadas.
- . Utilizar plenamente na fiscalização as potencialidades oferecidas pelos meios tecnológicos disponíveis, quer fixos, quer móveis.
- . Melhorar o domínio técnico para fiscalizar e controlar a exploração dos serviços de telecomunicações complementares fixos, móveis, de valor acrescentado e equipamentos terminais de telecomunicações.
- . Implementar em todas as ilhas a fiscalização móvel, quer através da extensão da actividade às ilhas Terceira e Faial, quer por um maior número de deslocações das equipas de fiscalização às restantes ilhas.
- . Proceder à implantação do controlo orçamental descentralizado e respectiva disponibilização em suporte informático e em "tempo real".

2.1 - BALANÇO DO PLANO OPERACIONAL 1995

Os principais aspectos a seguir (total ou parcialmente) e que importa dar uma resposta adequada no âmbito do actual processo de planeamento são:

2. BASES DE PLANEAMENTO

1. Completar os trabalhos relativos ao estudo da oportunidade do lançamento de novos serviços;
2. Desenvolver os trabalhos práticos dos Sistemas de Acompanhamento e Controlo das Áreas Reservada e Liberalizada (SIAC-R e SIAC-L) com destaque para a capacidade de desenvolver com rapidez o mecanismo de supervisão dos operadores;
3. Completar os processos de licenciamentos e de autorizações em curso. Responder com a celeridade adequada às questões associadas à regulação do mercado, nomeadamente em relação aquelas colocadas pelos próprios operadores;
4. Completar o desenvolvimento do Quadro Normativo;
5. Completar a execução do quadro legislativo comunitário, com destaque para a necessidade de reforçar a transposição e desenvolvimento das políticas comunitárias;
6. Intensificar a cooperação e as relações bilaterais;
7. Completar a actual fase de desenvolvimento de aplicações do Sistema de Informação;
8. Recuperar os atrasos e ganhar capacidade relativamente às publicações do ICP, com destaque para os manuais.

2.1 - BALANÇO DO PLANO OPERACIONAL 1995

Os principais aspectos que não foram conseguidos (total ou parcialmente) e que importa dar uma resposta adequada no âmbito do actual processo de planeamento são:

1. Completar os trabalhos relativos ao estudo da oportunidade do lançamento de novos serviços;
2. Desenvolver os trabalhos práticos dos Sistemas de Acompanhamento e Controlo das Áreas Reservada e Liberalizada (SIAC-R e SIAC-L), com destaque para a capacidade de desenvolver com rapidez o mecanismo de supervisão dos operadores;
3. Completar os processos de licenciamentos e de autorizações em curso. Responder com a celeridade adequada às questões associadas à regulação do mercado, nomeadamente em relação aquelas colocadas pelos próprios operadores;
4. Completar o desenvolvimento do Quadro Normativo;
5. Completar a execução do quadro legislativo comunitário, com destaque para a necessidade de reforçar a transposição e desenvolvimento das políticas comunitárias;
6. Intensificar a cooperação e as relações bilaterais;
7. Completar a actual fase de desenvolvimento de aplicações do Sistema de Informação;
8. Recuperar os atrasos e ganhar capacidade relativamente às publicações do ICP, com destaque para os manuais

Trata técnicos e guias do consumidor.

Ao nível metodológico é necessário aperfeiçoar a capacidade de planeamento nomeadamente ao nível das acções, através da sua perfeita concepção, descrição, objectivos, meios e calendarização.

Nota-se um desequilíbrio importante na distribuição das acções pelo horizonte de planeamento que importa agora homogeneizar.

2.2 - OBJECTIVOS PARA O PERÍODO DO PLANO

A estratégia do ICP assenta no desenvolvimento de uma instituição sólida, criativa, competente e moderna orientada para a promoção do desenvolvimento das comunicações.

No desenvolvimento desta estratégia assumem particular importância os seguintes vectores:

- . Desenvolver o quadro regulador de molde a garantir um ambiente competitivo e com benefícios para todos os utilizadores;
- . Participar activamente na modernização das comunicações através do lançamento de novos serviços com especial destaque para o quadro pan-europeu;
- . Orientar a organização para um melhor serviço aos seus clientes;
- . Manutenção da autonomia financeira de molde a assegurar o desenvolvimento dos projectos do ICP.

Trata-se neste horizonte de planeamento de desenvolver um plano pragmático muito centrado na implementação, controlo e avaliação dos sistemas concebidos a par de uma capacidade de antecipação aos principais aspectos da envolvente das comunicações.

A organização tem que dar um salto qualitativo ultrapassando assim a lenta curva da aprendizagem.

Os objectivos que agora se fixam para 1996/98 visam, como atrás se referiu, posicionar de forma adequada a organização face à evolução do meio envolvente e tendo em conta a avaliação interna.

As Direcções terão agora que desenvolver acções que contribuam para atingir os objectivos fixados. Assim cada acção proposta deve referir o(s) objectivo(s) para que concorre.

Os objectivos (necessariamente qualitativos) a atingir são:

- 01- Assegurar a defesa efectiva dos interesses de Portugal no contexto internacional;
- 02- Assegurar a existência de um ambiente de sã concorrência para as comunicações em Portugal;
- 03- Promover o estudo e o lançamento atempado de novos serviços com destaque para o quadro pan-europeu;
- 04- Promover a defesa dos interesses dos Consumidores;
- 05- Assegurar a gestão eficiente do espectro radioelétrico;
- 06- Promover a imagem das Comunicações Portuguesas e do ICP;
- 07- Aumentar a eficiência do funcionamento do ICP;
- 08- Melhorar o relacionamento com os clientes do ICP;
- 09- Valorizar e motivar os recursos humanos do ICP.

METAS

As acções a propor que contribuem para atingir os objectivos enunciados devem sempre que possível ser quantificados, isto é, traduzidos em metas.

QUALIDADE DE SERVIÇO	Unidade	1996			1997			1998		
		Contínua	Açores	Madeira	Contínua	Açores	Madeira	Contínua	Açores	Madeira
1. Tempo Médio (p/ 90%)										
1.1. Lamentamentos de Instalações de Radiocomunicações	Dias	40	40	40	5	5	5	2	2	2
1.2. Lamentamentos de Operadores de Comunicações de Uso Público (*)	Dias	25	-	-	20	-	-	20	-	-
1.3. Lamentamentos RITA (interções)	Dias	1	-	-	1	-	-	1	-	-
1.4. Homologação p/ 90%	Dias	10	-	-	10	-	-	10	-	-
1.4.1. De Tipo de Equipamento										
1.4.2. Instalações de Equipamentos										
1.5. Aprovação p/ 90% (**)	Meses	5	-	-	5	-	-	5	-	-
1.6. Homologação p/ 90%	Meses	12	-	-	12	-	-	12	-	-
2. Factualização do Espetrio (p/ 90%)										
2.1. Demora de atendimento reclamante na recepção de Televisão e radiodifusão	Dias	10	-	-	10	-	-	10	-	-
2.1.1. Área metropolitana de Lisboa e Porto										
2.1.2. Restantes áreas do País										
2.1.2.1. Atendimento		10	-	-	10	-	-	10	-	-
2.1.2.2. Resposta		20	-	-	20	-	-	20	-	-
2.2. Demora de atendimento de reclamação de interligações entre redes privadas	Dias	30	10	4	30	10	4	30	10	4
2.3. Activação por sinal dos autos e interligações em Previsão de Controlo de Qualidade	Dias	40	25	15	40	25	15	40	25	15
2.4. Activação por sinal dos autos e interligações em Previsão de Controlo de Qualidade	Dias	10	10	15	10	10	15	10	10	15
2.5. Activação por sinal dos autos e interligações em Previsão de Controlo de Qualidade	Dias	20	-	-	20	-	-	20	-	-

(*) Área metropolitana de Lisboa e Porto

(**) Área metropolitana de Lisboa e Porto

As previsões de actividade, nas áreas em que tal é quantificável e que têm prováveis associados ilustram o nível de actividade do Instituto.

PREVISÃO DE METAS DE ACTIVIDADE

QUALIDADE DE SERVIÇO	Unidade	1996			1997			1998		
		Continente	Açores	Madeira	Continente	Açores	Madeira	Continente	Açores	Madeira
1. Tempo Médio (p/ 90%)										
1.1 Licenciamentos de Instalações de Radiocomunicações	Dias	40	40	40	5	5	5	2	2	2
1.2 Licenciamentos de Operadores de Comunicações de Uso Público (*)	Dias	25	-	-	20	-	-	20	-	-
1.3 Licenciamento RITA (inscrições)	Dias	1	-	-	1	-	-	1	-	-
1.4 Homologação p/ 90%	Dias									
1.4.1 De Tipo de Equipamento		10	-	-	10	-	-	10	-	-
1.4.2 Individuais de Equipamentos		5	-	-	5	-	-	5	-	-
1.5 Aprovação p/ 90% (**)	Meses	12	-	-	12	-	-	12	-	-
2. Fiscalização do Espectro (p/ 90%)										
2.1 Demora de atendimento reclamação na recepção da Televisão e radiodifusão	Dias									
2.1.1 Área metropolitana de Lisboa e Porto										
- 1º Atendimento		10	-	-	10	-	-	10	-	-
- Resolução		20	-	-	20	-	-	20	-	-
2.1.2 Restantes áreas do País										
- 1º Atendimento		30	10	8	30	10	8	30	10	8
- Resolução		40	25	15	40	25	15	40	25	15
2.2 Demora de atendimento de reclamação de interferências entre redes privadas	Dias	10	10	15	10	10	15	10	10	15
2.3 Análise processual dos autos e notificações em Processos de Contra-ordenação	Dias	20	-	-	20	-	-	20	-	-

(*) Após instrução concluída

(**) Só actividade do ICP, excluindo laboratórios

As previsões de actividade, nas áreas em que tal é quantificável e que têm proveitos associados ilustram o nível de actividade do Instituto.

PREVISÕES DE ACTIVIDADE

ACTIVIDADE	Unidade	1996				1997				1998			
		Total	Continente	Açores	Madeira	Total	Continente	Açores	Madeira	Total	Continente	Açores	Madeira
1. Licenciamentos de Instalações Radiocomun. (em vigor)	Licenc.												
1.1 Rad. Sonora (BC)		562	526	18	18	562	526	18	18	562	526	18	18
1.2 Televisão (BT)		500	452	29	19	510	460	30	20	510	460	30	20
1.3 Amadores (AT)		4742	3975	567	200	5200	4350	600	250	5550	4600	650	300
1.4 Rad. Pessoal (CB)		26253	25280	550	423	25100	24200	500	400	24000	23100	500	400
1.5 Serv. Móvel Terrestre (MT)		61595	59800	1230	565	62900	61000	1300	600	64000	62000	1350	650
1.6 Serv. Móvel Aeronáutico (MA)		219	202	14	3	220	203	14	3	220	203	14	3
1.7 Serv. Móvel Marítimo (MM)		710	650	30	30	710	650	30	30	710	650	30	30
1.8 Serviço Fixo (FX)		1640	1480	90	70	1670	1500	95	75	1700	1515	100	85
1.9 Chamada de Pessoas (CP)		720	696	9	15	730	704	10	16	740	710	13	17
1.10 Exp. e Demonstrações (ED)		71	67	2	2	81	73	4	4	91	79	6	6
1.11 Outras		1405	1350	15	40	1465	1400	20	45	1500	1425	25	50
2. Licenciamentos de Operadores de Com. de Uso Público (em vigor)	Licenc.												
2.1 SVA		33	33	-	-	35	35	-	-	37	37	-	-
2.2 STCF		9	9	-	-	10	10	-	-	11	11	-	-
2.3 STCM		12	8	2	2	12	8	2	2	12	8	2	2
2.4 TV Cabo		19	17	1	1	29	27	1	1	31	29	1	1
3. Inscrições de Empresas e Técnicos - RITA	Inscrição												
3.1 Em Vigor		7115	7057	28	30	7477	7417	30	30	7855	7795	30	30
3.2 Concedidas		420	420	-	-	420	420	-	-	450	450	-	-
4. Homologações de Equipamento Radioeléctrico	Homolog.												
4.1 De Tipo + Individuais		120	120	-	-	120	120	-	-	120	120	-	-
5. Aprovação de Equipamentos Terminais	Aprovação												
6. Fiscalização													
6.1 Estações Vistoriadas	Vistoria												
6.1.1 De Radiodifusão		350	340	5	5	370	360	5	5	375	365	5	5
6.1.2 Do Serviço Telecomunicações Compl. Móveis		157	150	5	2	157	150	5	2	157	150	5	2
6.2 Medição de Parâmetros Técnicos das Emissões	Medição	63000	35000	18000	10000	64450	36450	18000	10000	65900	37900	18000	10000
6.3 Estações Internacionais Controladas	Emissão	9040	8500	440	100	9340	8800	440	100	10340	9800	440	100
6.4 Serviços Móveis, Amadores, CB e outros	Vistoria												
6.4.1 Utentes vistoriados		2530	2200	230	100	2780	2400	230	150	2780	2400	230	150
6.4.2 Equipamentos controlados		10770	10000	520	250	10820	10000	520	300	10820	10000	520	300

2.3 - LINHAS DE ACTUAÇÃO

As linhas de actuação constituem os padrões de actuação no desenvolvimento da actividade do ICP, e como tal devem tendencialmente assumir um carácter estável.

As Linhas de Actuação para 1996/98 são as mesmas estabelecidas no anterior processo de planeamento:

- A - Promover o desenvolvimento das comunicações em Portugal, isto é contribuir activamente para mais e melhores comunicações;
- B - Defender, no contexto internacional, os interesses de Portugal no âmbito das comunicações;
- C - Promover a defesa dos consumidores dos serviços de comunicações;
- D - Estudar, planear, propor e contribuir na implementação de soluções organizativas cujo critério de avaliação seja sempre o do desenvolvimento do sector;
- E - Desenvolver a sua actuação por princípios de rigor, de imparcialidade e de exigência;
- F - Desenvolver a sua actuação num espírito de equipa, com padrões de eficiência, de modernidade, numa óptica interna de fornecedor-cliente;
- G - Fixar como parâmetros de actuação: o fazer como as melhores organizações e o estar entre as melhores organizações;
- H - Como estilo de actuação - interna e externa - proceder com carácter antecipativo, com vontade de aprender, de corrigir e de evoluir, com espírito clarificativo,

sempre assente em soluções de modernidade e que visem o desenvolvimento;

- I - Contribuir eficazmente para a construção de uma organização moderna, eficiente e desburocratizada;
- J - Melhorar os canais de comunicação interna e externa.

Em síntese o desafio que se nos coloca é o da evolução da nossa organização com a participação e empenhamento de todos os colaboradores, para responder de forma eficaz aos desafios que se nos deparam.

2.4 - PRESSUPOSTOS DO PLANO

Foram considerados para o presente processo de planeamento, os seguintes pressupostos relativos ao crescimento da actividade económica nacional:

Indicadores	1996	1997	1998
PIB (Produto Interno Bruto)	3%	3.5%	4%
Taxa de Inflação	3.5%	3.0%	3%
FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo)	6.5%	7%	7.5%
Taxa de Juro (Operações Passivas)	10%	9%	8%
Variação da Massa Salarial por trabalhador	3.5%+var.	3.0%+var.	3%+var.

3.1 - ANÁLISE DOS PROGRAMAS

3. PLANO DE ACTIVIDADES

O Plano de Actividades tem de estrutura horizontal idêntico aos Planos anteriores, comportando os seis programas de actividades que abrangem as diferentes áreas de actuação do Instituto.

O Plano é composto pelos seguintes programas de actividades:

P1 - Relações Internacionais

P2 - Regulação

P3 - Normalização e Homologação

P4 - Gestão do Espectro

P5 - Organização e Gestão

P6 - Comunicação e Imagem

Apresenta-se de seguida uma breve síntese das actividades consideradas em cada programa:

P1 - PROGRAMA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Este programa comporta todas as actividades na área das Relações Internacionais, as quais visam assegurar a representação do Estado e da Administração.

Neste programa merece destaque a cooperação com os PALOP.

3.1 - ANÁLISE DOS PROGRAMAS

O Plano de Actividades 1996-98 é em termos de estrutura horizontal idêntico aos Planos anteriores, comportando os seis programas de actividades que abrangem as diferentes áreas de actuação do Instituto.

O Plano é composto pelos seguintes programas de actividades:

P1 - Relações Internacionais

P2 - Regulação

P3 - Normalização e Homologação

P4 - Gestão do Espectro

P5 - Organização e Gestão

P6 - Comunicação e Imagem

Apresenta-se de seguida uma breve síntese das actividades consideradas em cada programa:

P1 - PROGRAMA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Este programa comporta todas as actividades na área das Relações Internacionais, as quais visam assegurar a representação do Estado e da Administração.

Neste programa merece destaque a cooperação com os PALOP.

O Plano de Reuniões Internacionais exemplifica a participação do ICP num alargado conjunto de reuniões de âmbito internacional.

P2 - PROGRAMA DE REGULAÇÃO

Este programa compreende todas as actividades relacionadas com a intervenção do ICP enquanto organismo regulador do mercado das comunicações, nas quais estão incluídas as actividades de assessoria ao Governo, de natureza legislativa. As actividades inseridas neste programa respeitam às áreas de regulamentação, estudos e engenharia. Merecem particular destaque as actividades relacionadas com o acompanhamento da qualidade de serviço dos serviços de comunicações, políticas tarifárias do sector e desenvolvimento do quadro normativo das comunicações.

3.2 - CONSISTÊNCIA DO PLANO

P3 - PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Este programa compreende todas as actividades ligadas às áreas de normalização e homologação. No âmbito deste programa merece particular referência a actividade relativa à aquisição e instalação de uma câmara anecóica.

O quadro seguinte exemplifica essa correspondência.

P4 - PROGRAMA DE GESTÃO DO ESPECTRO

Neste programa estão contempladas todas as actividades no âmbito do espectro radioelétrico, as quais respeitam na generalidade às áreas de engenharia e fiscalização.

O destaque neste programa vai para as estações remotas de controlo das emissões (no âmbito do SINCRER) na zona norte e para a aplicação das decisões da UIT decorrentes da WRC-95.

P5 - PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Neste programa incluem-se todas as actividades de suporte do ICP, designadamente as respeitantes às áreas financeira, planeamento, sistemas de informação e recursos humanos. Salientam-se as actividades relativas ao sistema estatístico do sector das comunicações e sistema de gestão da biblioteca.

P6 - PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Este programa compreende as actividades inerentes à divulgação interna e externa da informação do ICP, à participação do ICP em diversos eventos, feiras e exposições.

3.2 - CONSISTÊNCIA DO PLANO

As actividades contempladas no Plano, cobrem na generalidade todas as áreas de actuação do Instituto e visam sobretudo contribuir para o cumprimento dos objectivos e linhas de actuação definidos para o período do plano.

O quadro seguinte exemplifica essa correspondência.

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES
01-Assegurar a defesa efectiva dos interesses de Portugal no contexto internacional.	A1-Representação do Estado e da Administração Portuguesa A2-Ratificação de Acordos Internacionais A3-Cooperação com os PALOP A4-Relações Bilaterais Inter-Administrações A5-Cooperação com os PECO
02-Assegurar a existência de um ambiente de saudável concorrência para as comunicações em Portugal.	A9-Sistema de Acompanhamento da Qualidade de Serviço-Área Liberalizada A10-Política Tarifária de Telecomunicações A11-Política Tarifária de Correios A14-Equipamentos Terminais-Especificações A15-RITA-Revisão das Prescrições A16-Aquisição e Instalação de uma Câmara Anecóica A17-Equipamentos Terminais-Designação de laboratórios
03-Promover o estudo e o lançamento atempado de novos serviços com destaque para o quadro pan-europeu.	A12-Desenvolvimento do Quadro Normativo das Comunicações A13-Execução do Quadro Normativo Comunitário

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES
04-Promover a defesa dos interesses dos Consumidores.	A6-Sistema de Acompanhamento da Qualidade de Serviço-Monitorização-Área Reservada A7-Sistema de Acompanhamento da Qualidade de Serviço-Controlo-Correios A8-Sistema de Acompanhamento da Qualidade de Serviço-Controlo-Telecomunicações A9-Sistema de Acompanhamento da Qualidade de Serviço-Área Liberalizada A10-Política Tarifária de Telecomunicações A11-Política Tarifária de Correios A14-Equipamentos Terminais-Especificações A15-RITA-Revisão das Prescrições A16-Aquisição e Instalação de uma Câmara Anecóica A17-Equipamentos Terminais-Designação de laboratórios

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES
05-Promover a imagem das Comunicações Portuguesas e do ICP. 05-Assegurar a gestão eficiente do espectro radioelétrico.	A18-Gestão das Faixas dos Serviços Móveis e Radiodifusão Sonora A19-Desenvolvimento do Subsistema de Gestão do Espectro A20-Estações Remotas de Controlo das Emissões-Norte A21-Reapetrechamento Tecnológico do SFN A22-Reapetrechamento Tecnológico do SFS A23-Reapetrechamento Tecnológico da DMD A24-Reapetrechamento Tecnológico da DAC A28-Implantação e Racionalização de Estações de Radiocomunicações (Rádio Sites) A29-Radiodifusão Sonora em FM A30-Plano Director do Espectro A31-Coordenação e Registo Internacional de Frequências A32-Aplicação das Decisões da UIT A33-Instalação de Sub-Delegações nos Açores

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES
(cont.) 06-Promover a imagem das Comunicações Portuguesas e do ICP.	A42-Publicações Promovidas pelo ICP A43-Material de Suporte de Comunicação A44-Acontecimentos ICP A45-Eventos Coordenados Pelo ICP A46-Feiras e Exposições Diversas A47-Reuniões, Seminários e Congressos ICP
07-Aumentar a eficiência do funcionamento do ICP	A20-Estações Remotas de Controlo das Emissões-Norte A21-Reapetrechamento Tecnológico do SFN A22-Reapetrechamento Tecnológico do SFS A23-Reapetrechamento Tecnológico da DMD A24-Reapetrechamento Tecnológico da DAC A25-Bens Adquiridos em Acções de Fiscalização A28-Implantação e Racionalização de Estações de Radiocomunicações (Radio Sites)

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES
(cont.) 08-Melhorar o relacionamento com os clientes do ICP 07-Aumentar a eficiência do funcionamento do ICP 03-Valorizar e motivar os recursos humanos do ICP	A33-Instalação de Sub-Delegações nos Açores A34-Aquisição e Instalação de Infraestruturas de Voz e Dados A35-Sistema de Gestão Financeira e Administrativa A36-Administração do Sistema de Informação A37-Aquisição, Construção e Melhoramento de Imóveis A39-Biblioteca A40-Indicadores de Gestão A41-Sistema Estatístico do Sector das Comunicações A48-Comunicação Interna

OBJECTIVOS	ACTIVIDADES
08-Melhorar o relacionamento com os clientes do ICP	A26-Compatibilidade Espectral entre Sistemas Celulares A27-Compatibilidade Espectral entre Serviços Móveis e o Serviço Fixo A42-Publicações Promovidas pelo ICP A43-Material de Suporte de Comunicação A44-Acontecimentos ICP
09-Valorizar e motivar os recursos humanos do ICP	A38-Sistema de Gestão de Recursos Humanos

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA	PI	RELACÕES INTERNACIONAIS						
ACTIVIDADE	AI	REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA						
DESCRIÇÃO	Coordenação, preparação, participação e reporte da intervenção portuguesa nas organizações internacionais da Europa e nas Unidas							
	Acções/Subacções	ANOS	DIR. E CO-RESP.	DEL. CO-RESP.				
		1996	1997	1998				
		1ª T	2ª T	3ª T	4ª T			
1. Acção Geral		*	*	*	*	*	DR	
1.1. Definição, desenvolvimento, acompanhamento e organização em sede própria em matéria de políticas comunitárias		*	*	*	*	*	DR	
1.2. Participação em organizações inter-governamentais do sector		*	*	*	*	*	DR	
1.3. Consultar in situ e apoiar a intervenção portuguesa em organizações que actuam em cenários de carácter internacional		*	*	*	*	*	DR	

Nota: * = a desenvolver durante o ano; * = a desenvolver no 1º trimestre

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

PI

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A1

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA

DESCRIÇÃO

Coordenação, preparação, participação e reporte da intervenção portuguesa nas organizações internacionais do sector e na União Europeia.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1996				1997			1998
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Acção Geral	*	*	*	*	*	*	DRI	
1.1	Definição, desenvolvimento, acompanhamento e negociação em sede própria em matéria de políticas comunitárias	*	*	*	*	*	*	DRI	
1.2	Participação em organizações intergovernamentais do sector	*	*	*	*	*	*	DRI	
1.3	Consultadoria e apoio à intervenção portuguesa em organismos não sectoriais ou em dossiers de carácter horizontal	*	*	*	*	*	*	DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

PI

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A1

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA (cont.)

DESCRIÇÃO

Coordenação, preparação, participação e reporte da intervenção portuguesa nas organizações internacionais do sector e na União Europeia.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2. Acções específicas especiais	*	*	*	*	*	*	DRI	DFA
2.1 Preparação e intervenção na reunião do Conselho da UIT	*	#			*	*	DRI	
2.2 Preparação e intervenção nas reuniões do Conselho de Exploração e de Administração da UPU	*			#	*	*	DRI	
2.3 Preparação das Conferências de Desenvolvimento e de Plenipotenciários da UIT de 1998						*	DRI	
2.4 Preparação da WRC-97	*	*	*	*	#		DEG	
2.5 Preparação da Conferência de T-DVB	*	*	*	*	*	#	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A2

RATIFICAÇÃO DE ACORDOS INTERNACIONAIS

DESCRIÇÃO

Preparação dos dossiers de ratificação e acompanhamento junto de outras instâncias dos processos em curso.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. "Follow-up" de dossiers apresentados até 1994	*	*		#	#			DRI	DEC
1.1 Depósito de instrumentos de ratificação (Regulamentos das Radiocomunicações e Telecomunicações da UIT, Actos da UIT 1992, Actos da UPU 1989, Protocolos de Privilégios e Imunidades , Acordo Inmarsat s/ portos e águas territoriais)	#							DRI	
1.2 Publicação da Convenção do ERO	#							DRI	
1.3 Dossiers pendentes - Artº XVII do Acordo Exploração da Intelsat		#						DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A2

RATIFICAÇÃO DE ACORDOS INTERNACIONAIS (cont.)

DESCRIÇÃO

Preparação dos dossiers de ratificação e acompanhamento junto de outras instâncias dos processos em curso.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1.4 Dossiers em preparação/revisão: Emendas à Convenção/Acordo Inmarsat; Emenda à Convenção/Acordo Eutelsat; Actos da UIT 1994; Actos da UPU (1994); Adesão à UPAEP e protocolos adicionais (1990/2/4); Conferências Regionais de Radiocomunicações; Convenção do ETO; Conferência Mundial de Radiocomunicações (1995)		*		#	#			DRI	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO COM OS PALOP (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique) ou de protocolos/acordos de principio recentes (Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Cooperação bilateral com Angola	*	*	*	#				
1.1 Aprovação de equipamentos terminais		*					DNH	DRG
1.2 Protocolo de Cooperação ICP-DNCT	*						DRI	
1.3 Estágios técnicos		*		*			DFI	DEG/DNH
1.4 Doação de equipamentos (estações móveis de de fiscalização)				#			DFI	DFA
2. Cooperação bilateral com Cabo Verde	*	*	*	*	*	#		

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO COM OS PALOP (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique) ou de protocolos/acordos de principio recentes (Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.1 Elaboração de Projecto no âmbito da Gestão de Frequências e Licenciamentos para Cabo Verde	*	*	*	*	*	#	DEG	
2.2 Contrato de Concessão e Políticas Tarifárias	*						DEP	DRG
2.3 Formação técnica e logística no âmbito do controlo das emissões radioeléctricas e inspecção das instalações de telecomunicações		*	#				DFI	
2.4 Cooperação no âmbito da fiscalização		*	#				DFI	
2.5 Doação de equipamentos (estações móveis de de fiscalização)			#				DFI	DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO COM OS PALOP (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique) ou de protocolos/acordos de principio recentes (Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Cooperação bilateral com a Guiné-Bissau	*	*	*	*	*	#	DEG	
3.1 Criação do Instituto das Comunicações	*						DRI	DEP/ DFA/DSI
3.2 Fiscalização radioelétrica		*	*				DFI	
3.3 Estágios diversos		*	*	*			DEG	DFA/DFI/DNH/
3.4 Elaboração de Projecto no âmbito da Gestão de Frequências e Licenciamentos para Guiné-Bissau	*	*	*	*	*	#	DEG	
4. Cooperação bilateral com Moçambique	*	*	*	*	*	#		

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO COM OS PALOP (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique) ou de protocolos/acordos de principio recentes (Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.1 Elaboração de Projecto no âmbito da Gestão de Frequências e Licenciamentos para Moçambique	*	*	*	*	*	#	DEG	
4.2 Estação de fiscalização de Maputo	*						DFI	
4.3 Abertura de Delegações Regionais	*						DFI	
4.4 Política e Plano de Formação	*			*			DFA	
4.5 Estágios no ICP	*	*					DFA	DEG/DEP/DFI/
5. Cooperação Multilateral	*			*	*	*		
5.1 Seminário de Gestão do Espectro	*						DRI	DNH DEG/DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO COM OS PALOP (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique) ou de protocolos/acordos de principio recentes (Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.2 II Encontro de Administrações				*	*	*	DRI	
6. Adaptação do módulo de licenciamento do sub-sistema informático à realidade dos PALOP	*	*	*	*	#		DEG	DSI
6.1 Elaboração da especificação funcional	#						DEG	
6.2 Desenvolvimento		*	*	#			DSI	
6.3 Aceitação				#			DEG	
6.4 Formação de utilizadores					#		DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A3

COOPERAÇÃO COM OS PALOP (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de missões anteriores (Moçambique) ou de protocolos/acordos de principio recentes (Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto.

Acções/Subacções	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
	1996				1997			1998
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7. Digitalização de cartas topográficas destinada ao planeamento de Serviços com apoio do GIS				*	#			
1.1 Holanda				*	*	*		
1.2 França		*			*	*		
1.3 Reino Unido	*				*	*		
1.4 Espanha		*			*	*		
1.5 Bélgica	*				*	*		

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A4

RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES

DESCRIÇÃO

Promoção do relacionamento bilateral e de contactos privilegiados aos diversos níveis com Administrações seleccionadas.
Prospecção de novas aberturas.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Reuniões de Alto Nível ("follow-up")	*	*		*	*	*	DRI	
1.1 Holanda				*	*	*	DRI	
1.2 França		*			*	*	DRI	
1.3 Reino Unido	*				*	*	DRI	
1.4 Espanha		*			*	*	DRI	
1.5 Bulgária	*				*	*	DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A4

RELAÇÕES BILATERAIS INTER-ADMINISTRAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Promoção do relacionamento bilateral e de contactos privilegiados aos diversos níveis com Administrações seleccionadas.
Prospecção de novas aberturas.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
2. Missões prospectivas/Novos Protocolos	*		*		*	*	DRI	DRI	
2.1 Brasil	*				*	*	DRI	DRI	
2.2 EUA			*		*	*	DRI	DRI	
2.3 Roménia	*				*	*	DRI	DRI	
2.1 Protocolo de Cooperação							DRI	DRI	
2.2 Missão técnica ao ICP			*	*			DRI	DRI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P1

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ACTIVIDADE

A5

COOPERAÇÃO COM OS PECO

DESCRIÇÃO

Desenvolver, no quadro de protocolos existentes (Bulgária) ou de contactos anteriores (Roménia), acções específicas de cooperação técnica nas áreas de competência do Instituto

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Cooperação bilateral com a Bulgária		*	*				DEP/DEG	DRG/DFI
1.1 Questões tarifárias e regulamentares		*					DEP	DRG
1.2 Gestão e Fiscalização do Espectro			*				DEG	DFI
2. Cooperação com a Roménia	*	*	*	*			DRI	DEG/DEP/DRG
2.1 Protocolo de Cooperação	*						DRI	
2.2 Missão técnica ao ICP		*	*	*			DRI	DEG/DEP/DRG/ DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1996-1998

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1996-1998

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											Entidade
	Local da Reunião	1996					Nº de reuniões de 1997	Nº de reuniões de 1998	Nº de reuniões de 1999	Nº de reuniões de 2000		
		Número de Reuniões										
		1ª	2ª	3ª	4ª	Total						
1. COMUNIDADE EUROPEIA												
1.1 Conselho de Ministros	Brux/Lux	1	1	1	1	2	2	1,5	1	*	DR, CA	
1.2 Grupo de Telecomunicações	Bruxelas	8	6	6	6	26	1,5	2	2	*	DRI	
1.3 Comité Alto Nível												
Telecomunicações	Bruxelas	1	1	1	1	4	2	1	1	*	DR, CA	
Correios	Bruxelas	1	1	1	1	4	2	1	1	*	DR, CA	
1.4 SOG-T	Bruxelas	1	1	1	1	4	2	2	1,5	*	DRI	
1.5 SOG-P	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	2	2	*	DR, DEP	
1.6 SOG-13	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	2	2	*	DSI	
1.7 SOG-T/SOG-TS	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	1	1	*	DNH	
1.8 ONP (Comité + Workshop)	Bruxelas	2	1	1	1	5	1	1,5	1	*	DRI	
1.9 GATT (Comité 13 + GNS)	Brux/Gene	6	6	4	4	20	1,5	2	2,3	*	DR, DRG	
1.10 ACTE	Bruxelas	1	2	1	1	5	2	2	2	*	DRG, DNH	
1.11 Comité Consultivo de Mercados Públicos de Telecomunicações	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	1	1	*	DFA	
1.12 Comité Partilha de Telecomunicações	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	2	2	*	DFA	
1.13 Comité Partilha de Correios												
2. CEPT												
2.1 CEPT/Assemblée Plénière										*	DRI	

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1996-1998

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1996									1997	1998	Entidade
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº de noites de Hotel por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
1ºT		2ºT	3ºT	4ºT	Total							
1. COMUNIDADE EUROPEIA												
1.1 Conselho de Ministros	Brux/Lux		1		1	2	2	1.5	1	*	*	DRI,CA
1.2 Grupo de Telecomunicações	Bruxelas	8	6	6	6	26	1.5	2	2	*	*	DRI
1.3 Comité Alto Nível												
Telecomunicações	Bruxelas	1	1		1	3	2	1	1	*	*	DRI,CA
Correios	Bruxelas	1			1	2	2	1	1	*	*	DRI,CA
1.4 SOG-T	Bruxelas		1		1	2	1	1	1	*	*	DRI
1.5 SOG-P	Bruxelas	1		1		2	2	2	1.5	*	*	DRI,DEP
1.6 SOG-IS	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	2	2	*	*	DSI
1.7 SOGT/SOGITS	Bruxelas		1		1	2	1	1	1	*	*	DNH
1.8 ONP (Comité+ Workshops)	Bruxelas	2	1	1	2	6	1	1.5	1	*	*	DRI
1.9 GATT (Comissão 113 + GNS)	Brux/Gnv	6	6	4	4	20	1.5	3	2.5			DRI,DRG
1.10 ACTE	Bruxelas	1	2	1	2	6	2	2	2	*	*	DRG,DNH
1.11 Comité Consultivo de Mercados	Bruxelas	1	1	1	1	4	1	1	1			DFA
Públicos de Telecomunicações												
1.12 Comité Paritário de Telecomunicações	Bruxelas		1		1	2	1	2	2	*	*	DFA
1.13 Comité Paritário de Correios												
2. CEPT												
2.1 CEPT/Assembleia Plenária										*	*	DRI

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1996-1998

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1996									1997	1998	Entidade
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº de noites de Hotel por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
1ºT		2ºT	3ºT	4ºT	Total							
2. CEPT (cont.)												
2.2 ECTRA												
Plenária + CA/ETO	vários	1	2	1	1	5	2	3.5	2.5	*	*	DRI,DEG
. PT Móveis		1	1	1	1	4	1.5	1.5	1	*	*	DRI
. PT Licenças	vários	2	2	2	2	8	1	3	2	*	*	DRG
. PT Numeração	vários	1	1	1	1	4	2	3	2	*	*	DEG
. WG - Certificação	vários		1		1	2	1	2	1	*		DNH
. PT APRII	vários	1		1	1	3	1	3	2			DEP
. PT ECTRA/ERC s/MSS		1	1	1	1	4	1.5	3	2			DRI
. PT Drafting Group Conv. ETO		1				1	1	2	1			DRI
2.3 ERC												
Plenária + ERO	vários	1	2	1	3	7	2	4	3	*	*	DEG
. WG (FM + PT)	vários	4	4	4	4	16	2.5	5	4	*	*	DEG,DFI
. WG (RR + PT)	vários	2	1	2	2	7	2	5	4	*	*	DRG,DNH
. WG (SE + PT)	vários	4	4	4	3	15	2	4	3	*	*	DEG
2.4 CPG	vários		2		2	4	2	3.5	2.5	*	*	DEG
2.5 CERP												
Plenária			1		1	2	2	3	2	*	*	DRI
. PT Harmonização												
. WG Aspectos Regulamentares	vários	1	1	1	1	4	2.5	3.25	2.5	*	*	DRI,DEG

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1996-1998

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1996									1997	1998	Entidade
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº de noites de Hotel por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
1ºT		2ºT	3ºT	4ºT	Total							
2. CEPT (cont.)												
2.5 CERP (cont.)												
. PT Qualidade de Serviço	vários		1			1	1	3	2			DEP
. WG UPU		1		1		2	1.5	1.5	1	*	*	DRI
. WG Encargos Terminais	vários	1				1	1	3	2			DEP
2.6 ACECO		1	1	1	1	4	1	1.5	1	*	*	DRI
2.7 "Grupo UIT"			1			1	2	3	2	*	*	DRI
3. ENF	vários	1	1	1	1	4	1	3	2	*	*	DEG
4. NTRAC												
4.1 NTRAC	vários	1	1	1	1	4	1	3	2	*	*	DNH
4.2 NTRAC - AG	vários	1	1	1	1	4	1	2	1	*	*	DNH
4.3 ITAAG	vários	1	1	1	1	4	1	3	2	*	*	DNH
5. MoU GSM	vários		1	1	1	3	1	4	3	*	*	DEG
EIG	vários		1	1	1	3	2	4	3	*	*	DEG
6. ETSI												
6.1 Assembleia Geral	Nice		1		1	2	1.5	3	2	*	*	DRI,DNH
6.2 Assembleia Técnica	Nice		1	1	1	3	1	4	3	*	*	DNH
6.3 PAC	Nice	1	1	1	1	4	1	3	2	*	*	DNH
6.4 TC RES	vários	1	1		1	3	1	5	5	*	*	DNH
6.5 STC RES2	vários	1	1	1	1	4	1	5	5	*	*	DNH

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1996-1998

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1996									1997	1998	Entidade
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº de noites de Hotel por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total						
6. ETSI (cont.)												
6.6 STC RES9	vários	1	1		1	3	1	5	5	*	*	DNH
6.7 RES11 (Radio Sites Engineering)	vários	1	1		1	3	2	3	2	*	*	DEG,DFI
6.8 TFIG	Nice	4				4	1	4	3	*	*	DNH
7. ADLNB	vários	1	1	1	1	4	1	2	1	*	*	DNH
8. UIT												
8.1 Conselho	Genebra		1		1	2	2.5	8	8	*	*	DRI,CA,DFA
Grupos do Conselho		1		1		2	1.5	5	5	*	*	DRI
8.2 Plenipotenciários	Genebra	1		1		2	1.5	5	5			CA
Conferência											*	DRI
Reuniões Preparatórias										*	*	DRI
8.3 Sector do Desenvolvimento (BDT)												
Conferências Mundial e Regionais			1	1		2	3	6	5	*	*	DRI,CA
Comissões de Estudos												
. Comissão I	Genebra		1		1	2	2	8	7.5	*	*	DRI,DEP
. Comissão II	Suiça				1	1	1	13	12	*		DEG
8.4 Sector da Normalização (TSB)												
TSAG	Genebra	1	1	1		3	2	6	5	*	*	DEG,DNH
Comissões de Estudos	Genebra	2	2		1	5	2	10	9	*	*	DEP,DEG
WTSC-96					1	1	2	11	10			DEG

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1996-1998

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1996									1997	1998	Entidade
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº de noites de Hotel por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
1ºT		2ºT	3ºT	4ºT	Total							
8. UIT (cont.)												
8.4 Sector da Normalização (TSB) (cont.)												
CMNT 96	Genebra				1	1	1	10	10	*	*	DNH
8.5 Sector das Radiocomunicações												
RAG	Suiça	1			1	2	2	6	5	*	*	DEG
CPM (WRC 97)	Suiça	1		1	1	3	2	6	5	*	*	DEG
Comissões de Estudos	vários	4	4	1	4	13	1	8	7	*	*	DEG,DFI
RAG/TSAG	Suiça		1		1	2	1	4	3	*	*	DEG
8.6 Exposições/Fora												
Américas Telecom 96	Rio Janeiro		1			1	10	6	5			CA,DRI,SG,DRG,DSI
Ásia Telecom 97										*		
9. UPU												
9.1 Reuniões de Alto Nível											*	
9.2 Conselho de Administração	Berna			1		1	2	5	5	*	*	CA,DRI
Comissão 1	Berna		1			1	1	2	1	*	*	DRI
9.3 Conselho de Exploração Postal	Berna	1	1			2	3	5	5	*	*	CA,DRI,DEP
10. UPAEP/Conselho	Montevideo	1				1	1	5	5	*	*	DRI
11. OSAT (cont.)												
11.1 EUTELSAT												
Assembleias de Partes	Paris				1	1	2	3.5	3	*	*	DRI

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1996-1998

Designação de Organização/Comité/ Grupo/Reunião	ANOS											
	1996									1997	1998	Entidade
	Local da Reunião	Número de Reuniões					Número de Pessoas por Reunião	Nº de noites de Hotel por Reunião	Nº médio de dias de cada Reunião			
1ºT		2ºT	3ºT	4ºT	Total							
11. OSAT (cont.)												
11.1 EUTELSAT (cont.)												
Grupos de Trabalho	Paris	1	2	2	1	6	2	2.5	2	*	*	DRI
11.2 INTELSAT												
Assembleias de Partes	Washington	1				1	2	4	3	*	*	DRI
Grupos de Trabalho	Washington	2	2	1	2	7	1	4	3	*	*	DRI
11.3 INMARSAT												
Assembleias de Partes	Londres		1			1	2	3.5	3	*	*	DRI
Grupos de Trabalho	Londres	1	2	1	2	6	2	3.5	3	*	*	DRI
12. OCDE												
12.1 TISP	Paris		1		1	2	2	3	2.5	*	*	DRI,DEP
12.2 PIIC	Paris		1		1	2	1	4	3			DEP
13. ARFA	Bruxelas	1	1		1	3	1.5	5.5	4.5	*	*	DEG
14. NATO												
CPCE	vários	2	1	2	1	6	1	6	5	*	*	DEG
15. Reuniões Bilaterais	vários		1	1		2	1	3	2			DEP
. Desenvolvimentos Específicos dos Protocolos		1	1	1	1	4	2	2	1	*	*	CA,DRI
. Reuniões de Coordenação de Frequências com Espanha	Espanha		1	1		2	2.5	2.5	1.5	*		DEG
. Auditorias para Designação de Laboratórios		2				2	1	4	3	*	*	DNH

PLANO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS 1996-1998

[illegible]

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

P2 - PROGRAMA DE REGULAÇÃO

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO						
ACTIVIDADE	A6	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - MONITORIZAÇÃO - ÁREA RESERVADA						
DESCRIÇÃO	Acompanhamento periódico, de forma crítica, dos valores de qualidade de serviço fornecidos pelos operadores de serviços prestados em regime de exclusão. Verificação do cumprimento de determinados objectivos de qualidade de serviço constantes dos Contratos de Cessão e Condições de Prestação.							
Acções/Subacções	ANOS							
	1996				1997	1998	DIR. R	DIR. CO-RESP.
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
I. Sistema de Acompanhamento	#	#	#	#	#	#	DE	
1.1. Análise dos Indicadores de QS - Relatórios Trimestrais	#	#	#	#	#	#	DE	
1.2. Análise dos Indicadores de QS - Relatório Anual 1995	#				#	#	DE	
1.3. Elaboração de um Manual de QS (definições, metodologias, objectivos e performance)					#	#	DE	

Nota: 1ºT = 1º Trimestre; 2ºT = 2º Trimestre; 3ºT = 3º Trimestre; 4ºT = 4º Trimestre.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A6

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - MONITORIZAÇÃO - ÁREA RESERVADA

DESCRIÇÃO

Acompanhamento periódico, de forma crítica, dos valores de qualidade de serviço fornecidos pelos operadores de serviços prestados em regime de exclusivo.
Verificação do cumprimento de determinados objectivos de qualidade de serviço constantes dos Contratos de Concessão e Convenções de Preços.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Sistema de Acompanhamento	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.1 Análise dos indicadores de QS - Relatórios Trimestrais	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.2 Análise dos indicadores de QS - Relatório Anual 1995	#				#	#	DEP	
1.3 Elaboração de um Manual de QS (definições, metodologias, objectivos e performance)		*	#		#	#	DEP	
1.4 Seleção das propostas							DEP	
1.5 Aprovação em CA							DEP	
1.6 Celebração de estudos							DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1996				1997			1998
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Estudo sobre a Demora de Encaminhamento da Correspondência Nacional	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.1	Elaboração do Caderno de Encargos			#		#	#	DEP	
1.2	Lançamento do concurso			#		#	#	DEP	
1.3	Recepção das propostas				#	#	#	DEP	
1.4	Seleção das propostas				#	#	#	DEP	
1.5	Aprovação em CA				#	#	#	DEP	
1.6	Celebração de contrato				#	#	#	DEP	

Nota: * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.7 Briefing				#	#	#	DEP	
1.8 Trabalho de Campo	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.9 Tratamento dos resultados	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.10 Elaboração do Relatório Trimestral	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.11 Elaboração do Relatório Anual		#			#	#	DEP	
2. Estudo sobre a percepção da QS Global - Correios		*	*	*	#	#	DEP	
2.1 Elaboração do Caderno de Encargos		#			#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.2 Lançamento do concurso			#		#	#	DEP	
2.3 Recepção das propostas			#		#	#	DEP	
2.4 Selecção das propostas			#		#	#	DEP	
2.5 Aprovação em CA			#		#	#	DEP	
2.6 Celebração de contrato			#		#	#	DEP	
2.7 Briefing			#		#	#	DEP	
2.8 Trabalho de Campo				#	#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.9 Tratamento dos resultados				#	#	#	DEP	
2.10 Elaboração do Relatório					#	#	DEP	
3. Estudo sobre a qualidade do serviço de atendimento dos Correios	*	*	*	#	#	#	DEP	
3.1 Elaboração do Caderno de Encargos	#				#	#	DEP	
3.2 Lançamento do concurso		#			#	#	DEP	
3.3 Recepção das propostas		#			#	#	DEP	
3.4 Selecção das propostas		#			#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.5 Aprovação em CA		#			#	#	DEP	
3.6 Celebração de contrato		#			#	#	DEP	
3.7 Briefing		#			#	#	DEP	
3.8 Trabalho de Campo			#		#	#	DEP	
3.9 Tratamento dos resultados			#		#	#	DEP	
3.10 Elaboração do Relatório	#			#	#	#	DEP	
4. Estudo sobre a Demora de Encaminhamento da Correspondência Internacional		*	*	*	#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.1 Elaboração do Caderno de Encargos		#			#	#	DEP	
4.2 Lançamento do concurso			#		#	#	DEP	
4.3 Recepção das propostas			#		#	#	DEP	
4.4 Selecção das propostas			#		#	#	DEP	
4.5 Aprovação em CA			#		#	#	DEP	
4.6 Celebração de contrato			#		#	#	DEP	
4.7 Briefing			#		#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A7

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área dos correios.
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.8 Trabalho de Campo				#	#	#	DEP	DEG
4.9 Tratamento dos resultados				#	#	#	DEP	DEG
4.10 Elaboração do Relatório					#	#	DEP	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Estudo sobre a Qualidade de Transmissão - Serviço Fixo de Telefone e Aluguer de Circuitos	*	*	*	#	#	#	DEP	DEG
1.1 Elaboração do Caderno de Encargos	#				#	#	DEP	DEG
1.2 Lançamento do concurso	#				#	#	DEP	
1.3 Recepção das propostas		#			#	#	DEP	
1.4 Selecção das propostas		#			#	#	DEP	DEG
1.5 Aprovação em CA		#			#	#	DEP	
1.6 Celebração de contrato		#			#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.7 Briefing		#			#	#	DEP	DEG
1.8 Trabalho de campo			#	#	#	#	DEP	
1.9 Tratamento dos resultados				#	#	#	DEP	
1.10 Elaboração do Relatório				#	#	#	DEP	
2. Estudo sobre a qualidade dos Postos Públicos	*	*	*	#	#	#	DEP	
2.1 Elaboração do Caderno de Encargos	#				#	#	DEP	
2.2 Lançamento do concurso		#			#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.3 Recepção das propostas		#			#	#	DEP	
2.4 Selecção das propostas		#			#	#	DEP	
2.5 Aprovação em CA		#			#	#	DEP	
2.6 Celebração de contrato		#			#	#	DEP	
2.7 Briefing		#			#	#	DEP	
2.8 Trabalho de campo			#		#	#	DEP	
2.9 Tratamento dos resultados			#		#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.10 Elaboração do Relatório				#	#	#	DEP	
3. Estudo sobre a percepção da QS Global - Telecomunicações		*	*	*	#	#	DEP	
3.1 Elaboração do Caderno de Encargos		#			#	#	DEP	
3.2 Lançamento do concurso			#		#	#	DEP	
3.3 Recepção das propostas			#		#	#	DEP	
3.4 Selecção das propostas			#		#	#	DEP	
3.5 Aprovação em CA			#		#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.6 Celebração de contrato			#		#	#	DEP	
3.7 Briefing das propostas			#		#	#	DEP	
3.8 Trabalho de campo				#	#	#	DEP	
3.9 Tratamento dos resultados				#	#	#	DEP	
3.10 Elaboração do Relatório					#	#	DEP	
4. Estudo sobre a QS Telefónicos Especiais de Apoio ao Utilizador		*	*	#	#	#	DEP	
4.1 Elaboração do Caderno de Encargos		#			#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações. Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.2 Lançamento do concurso			#		#	#	DEP	
4.3 Recepção das propostas			#		#	#	DEP	
4.4 Selecção das propostas			#		#	#	DEP	
4.5 Aprovação em CA			#		#	#	DEP	
4.6 Celebração de contrato			#		#	#	DEP	
4.7 Briefing			#		#	#	DEP	
4.8 Trabalho de campo				#	#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.9 Tratamento dos resultados				#	#	#	DEP	
4.10 Elaboração do Relatório				#	#	#	DEP	
5. Estudo sobre a QS Telegramas			*	*	#	#	DEP	
5.1 Elaboração do Caderno de Encargos			#			#	DEP	
5.2 Lançamento do concurso				#		#	DEP	
5.3 Recepção das propostas				#		#	DEP	
5.4 Selecção das propostas				#		#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A8

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - CONTROLO - TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Ações de auditoria externa, no sentido de aferir a qualidade dos serviços prestados na área das telecomunicações
Este controlo é efectuado através do acompanhamento directo de determinados parâmetros de serviço, através da simulação de situações reais e da realização de sondagens por forma a obter a opinião dos consumidores.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.5 Aprovação em CA				#		#	DEP	DEC/DEI
5.6 Celebração de contrato				#		#	DEP	DEC/DEI
5.7 Briefing				#		#	DEP	
5.8 Trabalho de campo					#		DEP	
5.9 Tratamento dos resultados					#		DEP	
5.10 Elaboração do Relatório					#		DEP	
5.11 Tratamento dos resultados							DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - ÁREA LIBERALIZADA

DESCRIÇÃO

Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Serviço Móvel Terrestre	*	*	*	#	#	#	DEP	DEG/DFI
1.1 Actualização do Caderno de Encargos	#						DEP	DEG/DFI
1.2 Verificação da cobertura "em sala"	*	#					DEG	DEG/DFI
1.3 Preparação do trabalho de campo		#					DFI	
1.4 Trabalho de campo (95)	*		#				DFI	
1.5 Trabalho de campo (96)			*				DFI	
1.6 Tratamento dos resultados			#				DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A9	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - ÁREA LIBERALIZADA (cont.)
DESCRIÇÃO	Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.7 Relatório Final				#			DEP	
2. Serviço Chamada de Pessoas	*	*	*	#	#	#	DEP	DEG/DFI
2.1 Elaboração do Caderno de Encargos	#						DEP	DEG/DFI
2.2 Aprovação em CA	#						DEP	DEG/DFI
2.3 Verificação da cobertura "em sala"			*	#			DEG	
2.4 Preparação do trabalho de campo	*	#					DFI	
2.5 Trabalho de campo		#					DFI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA	P2	REGULAÇÃO
ACTIVIDADE	A9	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - ÁREA LIBERALIZADA (cont.)
DESCRIÇÃO	Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.6 Tratamento dos resultados		#					DEP	
2.7 Relatório Final			#				DEP	
2.8 Actualização do Caderno de Encargos					#	#	DEP	DEG/DFI
3. Serviço Móvel com Recursos Partilhados	*	*		#	#	#	DEP	DEG/DFI
3.1 Verificação da cobertura "em sala"				#			DEG	
3.2 Preparação do trabalho de campo	#						DFI	
3.3 Trabalho de campo	#						DFI	DEG/DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - ÁREA LIBERALIZADA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.4 Tratamento de resultados Encargos		#		#			DEP	DEG/DFI
3.5 Relatório Final		#		#			DEP	
3.6 Actualização do Caderno de Encargos				#			DEP	DEG/DFI
4. Serviços de Valor Acrescentado	*	#		#	#	#	DEP	
4.1 Trabalho de campo	*			#			DFI	
4.2 Relatório de Fiscalização de Encargos		#			#		DFI	
5. Distribuição de Televisão por Cabo				*	#	#	DEP	DEG/DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - ÁREA LIBERALIZADA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.1 Elaboração do Caderno de Encargos				#			DEP	DEG/DFI
5.2 Aprovação em CA				#			DEP	DEG/DFI
5.3 Preparação do trabalho de campo					#	#	DFI	
5.4 Trabalho de campo					#	#	DFI	
5.5 Relatório Final					#	#	DEP	
5.6 Actualização do Caderno de Encargos					#	#	DEP	
6. Serviço de Radiodifusão (TV)	*	*	*	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - ÁREA LIBERALIZADA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.1 Verificação da cobertura "em sala"	*	*	*	#			DEG	
7. Serviços de Telecomunicações Complementares Fixos		*	*	#	#	#	DEP	DEG/DFI
7.1 Elaboração do Caderno de Encargos		#					DEP	DEG/DFI
7.2 Aprovação em CA			#				DEP	
7.3 Preparação do trabalho de campo				#			DFI	
7.4 Trabalho de campo				*	#	#	DFI	
7.5 Relatório Final					#		DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - ÁREA LIBERALIZADA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.6 Actualização do Caderno de Encargos					#	#	DEP	
8. Relatórios de acompanhamento do Mercado	#	#	#	#	#	#	DEP	
9. Auditoria a eventuais práticas de concorrência desleal	*	#			#	#	DEP	
9.1 Lançamento do concurso	#						DEP	
9.2 Recepção das propostas	#						DEP	
9.3 Selecção das propostas	#						DEP	
9.4 Realização das auditorias		#					DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A9

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇO - ÁREA LIBERALIZADA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acompanhamento do mercado da Área Liberalizada das Telecomunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
9.5 Relatório final	*	#	*	*	*	*	DEP	
1.1 Análise do ano 1995	*				*	*	DEP	
1.2 Sistema tarifários em vigor (primária)	*	*	*	*	*	*	DEP	
1.3 Análise de conformidade dos tarifários em vigor 1995 com a Convenção	*				*	*	DEP	
1.4 Evolução dos preços nos últimos anos até 1995	*				*	*	DEP	
1.5 Análise da implementação de um sistema de contabilidade analítica pelo OTSP	*				*	*	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

POLÍTICA TARIFÁRIA DE TELECOMUNICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Participação na definição dos princípios orientadores relativos à política tarifária de telecomunicações no campo da negociação e do acompanhamento.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Acompanhamento do Tarifário	*	*	*	#	#	#	DEP	
1.1 Análise do ano 1995	#				#	#	DEP	
1.2 Síntese dos tarifários em vigor (trimestral)	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.3 Análise da conformidade dos tarifários em vigor 1996 com a Convenção	#				#	#	DEP	
1.4 Evolução dos preços nos últimos anos até 1996	#				#	#	DEP	
2. Análise da implementação de um sistema de contabilidade analítica pelos OTSP	#			*	#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A10

POLÍTICA TARIFÁRIA DE TELECOMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Participação na definição dos princípios orientadores relativos à política tarifária de telecomunicações no campo da negociação e do acompanhamento.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Preparação da Convenção para o período seguinte	#				#		DEP	
1.1 Análise do ano 1995	#				#		DEP	
1.2 Sistema das tarifas em vigor (trimestral)	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.3 Análise da conformidade das tarifas em vigor 1996 com a Convenção	#				#	#	DEP	
1.4 Evolução dos preços nos últimos anos até 1995	#				#	#	DEP	
2. Análise da implementação de um sistema de contabilidade analítica	#				#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A11

POLÍTICA TARIFÁRIA DE CORREIOS

DESCRIÇÃO

Participação na definição dos princípios orientadores relativos à política tarifária de correios no campo da negociação e do acompanhamento.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Acompanhamento do Tarifário	*	*	*	#	#	#	DEP	
1.1 Análise do ano 1995	#				#	#	DEP	
1.2 Síntese dos tarifários em vigor (trimestral)	#	#	#	#	#	#	DEP	
1.3 Análise da conformidade dos tarifários em vigor 1996 com a Convenção	#				#	#	DEP	
1.4 Evolução dos preços nos últimos anos até 1996	#				#	#	DEP	
2. Análise da implementação de um sistema de contabilidade analítica	#			*	#	#	DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A11

POLÍTICA TARIFÁRIA DE CORREIOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Participação na definição dos princípios orientadores relativos à política tarifária de correios no campo da negociação e do acompanhamento.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
3. Preparação da Convenção para o período seguinte	*	*	*	*		#	DEP		
1.1. Elaboração do projecto	*	*	*	*			DEG		
1.2. Análise técnica	*	*	*	*			DEG	DFI	
1.3. Conclusão do projecto final	*	*	*	*			DEG		
1.4. Aprovação	*	*	*	*					
Revisão do Regulamento do Serviço Banda de	*	*	*	*			DEG	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Revisão do D.L. 320/88 - Regime de Licenciamento de redes de radiocomunicações (sequência de alterações do D.L. nº 147/87, de 24.3)	*	*	*	#			DRG	DRG/DFI
1.1 Elaboração de projecto	*						DRG	
1.2 Análise técnica			*	#			DEG	DFI
1.3 Conclusão do projecto final	*						DRG	
1.4 Aprovação	#							
2. Revisão do Regulamento do Serviço Banda do Cidadão (CB)	*	*	*	#			DRG	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
2.1 Elaboração do projecto	#							DRG	DEP
2.2 Análise Técnica			*	#				DEG	
2.3 Conclusão de projecto final		#						DRG	DEP
2.4 Aprovação		#						DRG	
3. Desenvolvimento do Regulamento do Serviço Telefónico Público (em aprovação)	*	#						DRG	
3.1 Projecto de Regulamento de Resolução de Conflitos	#							DRG	DEG
3.2 Aprovação		#							

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
4. Concessão de Serviço Público de Correios		*	#					DRG	DEP
4.1 Bases da Concessão - elaboração de projecto		*						DRG	DEG
4.2 Análise técnica			*					DRG	DEP
4.3 Conclusão do projecto final			*					DRG	
4.4 Aprovação			#					DEG	
5. Redes Privativas para estabelecimento de telecomunicações		*	#					DRG	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.1 Elaboração de Projecto para exploração do SMA	*	*					DRG	DEG
5.2 Análise técnica licenciamento e utilização de estações para comunicações via satélite e revisão do tarifário			*				DEG	
5.3 Conclusão do projecto final			*				DRG	
5.4 Aprovação da legislação aplicável à instituição de Serviços Radiotelevisivos			#				DEG	
6. Normas Técnicas para o licenciamento de estações privativas do SMT (Livro Azul)	*	#					DEG	
7. Revisão da estrutura do tarifário para os Serv. Móveis	*	*	#				DEG	
11.1 Definição de modalidades de serviço							DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1996				1997			1998
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.	Elaboração de Normas para exploração do SMA	*	#					DEG	
9.	Normas para licenciamento e utilização de estações para comunicações via satélite e revisão do tarifário específico	#						DEG	
10.	Actualização da legislação aplicável à instituição de Servidões Radioeléctricas				*	#		DEG	DRG
11.	Estabelecimento do quadro de referência para análises de desempenho de redes dos serviço telefónico e de dados		*	*	#			DEG	
11.1	Definição de modelo		*	#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A12

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO NORMATIVO DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo, análise e proposta de medidas regulamentares para adequação do quadro legal das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
11.2 Estabelecimento dos parâmetros de QS			#					DEG	
11.3 Definição dos métodos de medida			*	#				DEG	
12. Identificação e caracterização dos serviços e facilidades de serviços suportados nos serviço telefónico e de dados		*	#					DEG	
13. Análise sobre a evolução dos serv. de comunicações pessoais por satélite e consequentes implicações a nível regulamentar, de gestão do espectro, do tarifário, do plano de numeração e da qualidade de serviço.	*	*	*	#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A13

EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO

DESCRIÇÃO

Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Transposição de Proposta de Directiva do P.E. e do Conselho relativa à protecção de dados no contexto da RDIS e das redes móveis digitais (94/C 200/04 de 13.6.94).		*			#		DRG	DEG
1.1 Análise da proposta de Directiva		#					DRG	
1.2 Elaboração de projecto de transposição			#				DRG	DEG
1.3 Apreciação e projecto final				#			DRG	DEG/DEP
1.4 Aprovação					#			

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A13

EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
2. Transposição da Proposta de Directiva do P.E. e do Conselho, relativa à interconexão nas telecomunicações, garantindo a interoperabilidade através da aplicação da ONP.		*	*	#			DRG		
2.1 Análise da Proposta de Directiva		#					DRG		
2.2 Elaboração de projecto de transposição		#					DRG		
2.3 Apreciação e projecto final			#				DRG	DEG/DEP	
2.4 Aprovação				#					

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A13

EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Transposição da Proposta de Directiva (Posição Comum CE nº 48/94 do Conselho de 22.12) relativa à utilização de normas para a transmissão de sinais de TV.		*	*	#			DRG	DEP
3.1 Estudo e análise da proposta		*					DRG	DEG
3.2 Elaboração do projecto de transposição			*				DRG	
3.3 Análise e elaboração do projecto final			*	#			DRG	DEG
3.4 Aprovação				#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A13

EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
4. Proposta de Directiva do P.E. (aprovada em 16.3.95) e do Conselho relativa ao reconhecimento mútuo de licenças e autorizações para prestação de serviços de telecomunicações			*	#				DRG	DEP
4.1 Estudo e análise da proposta			#					DRG	
4.2 Elaboração de Projecto de Transposição			#					DRG	
4.3 Análise e elaboração do projecto final				#				DRG	DEP
4.4 Aprovação				#					

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A13

EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
5. Directiva da Comissão relativa à supressão de restrições à utilização de redes de TV por cabo, para oferta de serviços de telecomunicações (Aviso 95/C 76/06. 28.3.95)	#							DRG	DEP
5.1 Análise e acompanhamento do processo	#							DRG	
5.2 Elaboração de projecto de transposição	#							DRG	
5.3 Apreciação e elaboração de projecto final	#							DRG	DEG/DEP
5.4 Aprovação	#								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P2

REGULAÇÃO

ACTIVIDADE

A13

EXECUÇÃO DO QUADRO NORMATIVO COMUNITÁRIO (cont.)

DESCRIÇÃO

Estudo e análise de diplomas comunitários e consequente adaptação da legislação nacional.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
6. Proposta de Directiva do P.E. e do Conselho (COM (95) 227 final de 26.7.95) relativa a regras comuns para o desenvolvimento dos serviços postais comunitários		*	*	#				DRG	DEP
6.1 Análise dos desenvolvimentos da proposta		#						DRG	
6.2 Elaboração de projecto de transposição			#					DRG	
6.3 Apreciação e projecto final				#				DRG	DEP
6.4 Aprovação				#					

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

P3 - PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

PROGRAMA		P3		NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO								
ACTIVIDADE		A14		EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES								
DESCRIÇÃO				Condição de revisão das especificações técnicas								
		Acções/Subacções		ANOS		DIR. CO-RESP.						
				1996		1997		1998				
				1ª T		2ª T		3ª T		4ª T		
1.		Análise de especificação ICP 25.01.51.006		#		#		#		#		DN
2.		Alterações à especificação ICP 25.01.51.006		#		#		#		#		DN
3.		Inquérito público		#		#		#		#		DN
3.1		Especificação ICP 25.01.51.003 (Acesso à Rede Telefónica Computada - RTPC)		#		#		#		#		DN
3.2		Especificação ICP 25.01.51.004 (PPCA Electrónicas)		#		#		#		#		DN
3.3		Especificação ICP 25.01.51.006 (Características de Transmissão)		#		#		#		#		DN

Nota: - " / " indica que a actividade não é objecto de especificação.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A14

EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Conclusão da revisão das especificações técnicas.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Análise da especificação ICP 25.01.51.006	#						DNH	
2. Alterações à especificação ICP 25.01.51.006	#						DNH	
3. Inquérito público	#						DNH	
3.1 Especificação ICP 25.01.51.001 (Acesso à Rede Telefónica Comutada - RTPC)	#						DNH	
3.2 Especificação ICP 25.01.51.004 (PPCA Electrónicos)	#						DNH	
3.3 Especificação ICP 25.01.51.006 (Características de Telefonometria)	#						DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A14

EQUIPAMENTOS TERMINAIS - ESPECIFICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Conclusão da revisão das especificações técnicas.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
4. Edição para aprovação CA		#						DNH	
4.1 Especificação ICP 25.01.51.001		#						DNH	
4.2 Especificação ICP 25.01.51.004		#						DNH	
4.3 Especificação ICP 25.01.51.006		#						DNH	
5. Notificação à UE		#						DNH	
6. Tradução		#						DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A15

RITA - REVISÃO DAS PRESCRIÇÕES

DESCRIÇÃO

Revisão das Prescrições do RITA e constituição de um documento que possa integrar essas Prescrições do RITA com as da RDIS e as das Urbanizações.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Revisão dos textos existentes para o RITA e RDIS	#						DNH	
2. Elaboração de texto para as Urbanizações	#						DNH	
3. Publicação integrada	*	#					DNH	
4. Notificação		#					DNH	
							DNH	
							DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A16

AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE UMA CÂMARA ANECÓICA

DESCRIÇÃO

Aquisição e instalação de uma Câmara Anecóica. efectuar ensaios de equitornidade com especificações ICP.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1996				1997			1998
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Acompanhamento da construção das infraestruturas e montagem da câmara	*			#			DNH	
2.	Instalação de equipamentos de ensaio		*	#				DNH	
3.	Ensaio de aceitação provisória			#				DNH	
4.	Ensaio de aceitação definitiva				#			DNH	
5.	Formação	*			#			DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P3

NORMALIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

ACTIVIDADE

A17

EQUIPAMENTOS TERMINAIS - DESIGNAÇÃO DE LABORATÓRIOS

DESCRIÇÃO

Designação de laboratórios de outros países para efectuar ensaios de conformidade com especificações ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Pesquisa de potenciais interessados	#						DNH	
2. Análise de candidaturas	#						DNH	
3. Visitas de observação	#						DNH	
4. Designação	#						DNH	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA	IN	GESTÃO DO ESPECTRO	ACTIVIDADE	A18	DESCRIÇÃO	ANOS					DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.	DIR. G. E. E. P.
----------	----	--------------------	------------	-----	-----------	------	--	--	--	--	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

Nota: 1. A actividade regulamentar é "G" e a actividade de radiodifusão é "A".

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A18

GESTÃO DAS FAIXAS DOS SERVIÇOS MÓVEIS E RADIODIFUSÃO SONORA

DESCRIÇÃO

Replanificação das faixas de frequências do Serviço Móvel Terrestre (canalização a 12,5 kHz) e de radiodifusão sonora.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Planificação nacional do T-DAB	*	*	*	*			DEG	DSI
1.1 Elaboração da envolvente regulamentar	*	*	#				DEG	DRG
1.2 Planificação das futuras redes de T-DAB		*	*	*	#		DEG	DSI
2. Desenvolvimento do sistema de gestão de frequências	*	*	*	*			DEG	DSI
2.1 Elaboração de especificações para novas funcionalidades	*	#					DEG	DSI
2.2 Desenvolvimento		*	*	*			DSI	DEG
2.3 Manual do utilizador			*	*			DSI	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A19

DESENVOLVIMENTO DO SUB-SISTEMA DE GESTÃO DO ESPECTRO

DESCRIÇÃO

Ampliação do sub-sistema de gestão do espectro.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Módulo de Planeamento de Redes (GIS)	*	*	*	*	#			DEG	DSI
1.1 Análise de comportamento e aceitação definitiva do sistema	*	*	*	#				DEG	DSI
1.2 Ampliação para novas funcionalidades			*	*	#			DEG	DSI
2. Desenvolvimento do módulo de gestão de frequências	*	*	*	*	#			DEG	DSI
2.1 Elaboração de especificações para novas funcionalidades	*	#						DEG	DSI
2.2 Desenvolvimento		*	*	*	#			DSI	DEG
2.3 Manual do utilizador		*	*	*	#			DSI	DEG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A19

DESENVOLVIMENTO DO SUB-SISTEMA DE GESTÃO DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO

Ampliação do sub-sistema de gestão do espectro.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Avaliação do desempenho do sistema GFL		*	*	#			DEG	DSI
4. Manutenção evolutiva do sub-sistema de gestão do espectro	*	*	*	*	*	*	DSI	DEG
5. Estudos de cobertura radioelétrica dos locais seleccionados							DPI	
6. Análise das propostas recebidas e adjudicação da frequência dos edifícios e torres							DPI	DFA
7. Início da construção dos edifícios e torres							DPI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A20

ESTAÇÕES REMOTAS DE CONTROLO DAS EMISSÕES - NORTE

DESCRIÇÃO

Conjunto de estações de recepção instaladas em locais estratégicos do território continental que permitam fornecer dados precisos sobre a utilização do espectro radioelétrico nos diversos locais do país.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Entrega dos equipamentos adjudicados	#						DFI	
2. Instalação dos equipamentos e ensaio do sistema	*	#					DFI	DNH/DSI
3. Estudos de cobertura radioeléctrica dos locais seleccionados	*	#					DFI	
4. Análise das propostas recebidas e adjudicação do fornecimento dos edifícios e torres	#						DFI	DFA
5. Início da construção dos edifícios e torres	*	#					DFI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A21

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DO SFN

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Equipamento Test Set para as equipas móveis	*	*	#				DFI	DNH
1.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	
1.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	
1.3 Entrega e ensaio dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH
2. Antenas para sistema MIC Chase	*	*	#				DFI	DNH
2.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	
2.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A21

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DO SFN (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH
3. Sistema de amplificação/conversão de RF/SHF	*	*	#				DFI	DNH
3.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	
3.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	
3.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH
4. Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões para o novo SFN	*	*	#				DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A21

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DO SFN (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	DNH
4.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	
4.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH
5. Equipamentos de transporte			#				DFA	DFI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A22

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DO SFS

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Antenas para sistema MIC Chase	*	*	#					DFI	DNH
1.1 Abertura de concurso limitado	#							DFI	DNH
1.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#						DFI	
1.3 Entrega e ensaio dos equipamentos adjudicados			#					DFI	DNH
2. Sistema de amplificação/conversão de RF/SHF	*	*	#					DFI	DNH
2.1 Abertura de concurso limitado	#							DFI	DNH
2.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#						DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A22

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DO SFS (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.3 Entrega e ensaio dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH
3. Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões para o SFS	*	*	#				DFI	DNH
3.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	DNH
3.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	
3.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH
4. Sistema de comunicação em HF	*	*	#				DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A22

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DO SFS (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	DNH/DMD
4.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DMD
4.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos			#				DFI	DNH
1.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados							DFI	DNH
2. Sistema de comunicação em HF							DFI	DNH/DMD
2.1 Abertura de concurso limitado							DFI	DMD
2.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação							DFI	DMD

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A23

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DMD

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Sistema de antenas	*	*	#				DFI	DNH/DMD
1.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	DMD
1.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DMD
1.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH
2. Sistema de comunicação em HF	*	*	#				DFI	DNH/DMD
2.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	DMD
2.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DMD

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A23

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DMD (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH/DMD
3. Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões para a DMD	*	*	#				DFI	DNH/DMD
3.1 Abertura de concurso limitado	#						DFI	DMD
3.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	DMD
3.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			#				DFI	DNH

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DAC

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Instalação de sistema de antenas directivas	#							DFI	DNH/DAC
1.1 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados	#							DFI	DNH/DAC
2. Monitores de forma de onda de sinais de TV, para estações móveis e DAC	*	*	*	#				DFI	DNH/DAC
2.1 Abertura de concurso limitado	#							DFI	DAC
2.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#						DFI	DAC
2.3 Entrega e ensaio dos equipamentos adjudicados			*	#				DFI	DNH/DAC

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DAC (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
3. Equipamentos de medição, registo e controlo das emissões	*	*	#					DFI	DNH/DAC
3.1 Abertura de concursos limitados	#							DFI	DAC
3.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#						DFI	DAC
3.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos adjudicados			#					DFI	DNH/DAC
4. Sistema de comunicação em HF	*	*	#					DFI	DNH
4.1 Abertura de concurso limitado	#							DFI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A24

REAPETRECHAMENTO TECNOLÓGICO DA DAC (cont.)

DESCRIÇÃO

Modernização e actualização tecnológica dos equipamentos e aparelhagem utilizada no controlo das emissões quer pela fiscalização fixa, quer pela fiscalização móvel.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.2 Análise das propostas recebidas e adjudicação		#					DFI	
4.3 Entrega, ensaio e instalação dos equipamentos			#				DFI	DNH
1.2 Proposta de solução								
1.3 Decisão								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A25

BENS APREENDIDOS EM ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO

DESCRIÇÃO

Análise da situação jurídica dos equipamentos apreendidos tendo em vista a sua alienação.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Inventariação e definição da situação jurídica de bens apreendidos pela fiscalização do ICP	#						DFA	
2. Relatório de Conclusão							DEG	
1.1 Análise Casuística	*						DEG	
1.2 Proposta de solução	*						DEG	
1.3 Decisão	#						DEG	
3.1 Simulação dos modelos de propagação							DEG	
3.2 Validação dos modelos de interferência							DEG	
4. Relatório e Conclusões							DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A26

COMPATIBILIDADE ESPECTRAL ENTRE SISTEMAS CELULARES

DESCRIÇÃO

Determinação dos critérios de compatibilidade a observar para o DCS1800, DECT e outros Serviços Móveis.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Análise dos modelos em Laboratório	*	*	*	#			DEG	
2. Relatórios preliminares			#		#		DEG	
3. Simulação e validação de modelos	*	*	*	*	#		DEG	
3.1 Simulação dos modelos de propagação	*	*	*	*	#		DEG	
3.2 Validação dos modelos de interferência		*	*	*	#		DEG	
4. Relatório e Conclusões					#		DEG	
Relatório e Conclusões							DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A27

COMPATIBILIDADE ESPECTRAL ENTRE SERVIÇOS MÓVEIS E SERVIÇO FIXO

DESCRIÇÃO

Estabelecimento de critérios de compatibilidade entre DCS1800 / DECT e o Serviço Fixo.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Ensaio	*	*	*	*	#			DEG	
1.1 Análise de interferências em RF	*	*	#					DEG	
1.2 Simulação em Sistemas Fixos		*	#					DEG	
1.3 Simulação em Sistemas Móveis	*	*	#					DEG	
1.4 Medidas e ensaios em campo			*	*	#			DEG	
2. Relatório preliminar				#				DEG	
3. Relatório e Conclusões					#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A28

IMPLANTAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DE ESTAÇÕES DE RADIOCOMUNICAÇÕES (RADIO SITES)

DESCRIÇÃO

Definição de critérios para utilização das mesmas infraestruturas por diferentes serviços. *ação optimizada*

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Desenvolvimento de modelos de simulação	*	#					DEG	
2. Aferição e validação de critérios de compatibilidade através de simulação e medidas laboratoriais	*	*	#				DEG	
1.2 Relatório							DEG	
3. Testes e medidas em campo		*	*	#			DEG	
1.3 Validação de modelos de propagação							DEG	
4. Relatório				#			DEG	
2. Relatório e Conclusões							DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A29

RADIODIFUSÃO SONORA EM FM

DESCRIÇÃO

Estabelecimento de critérios de cobertura para sistemas radiantes, com diagramas de radiação optimizados.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Ensaaios	*	*	#				DEG	DFI
1.1 Medidas em campo em FM	#						DEG	
1.2 Relatório		#					DEG	
1.3 Validação de modelos de propagação		*	#				DEG	
2. Relatório e Conclusões			#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A30

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO

DESCRIÇÃO

Elaboração das linhas mestres de orientação para a política nacional de gestão do espectro.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Revisão do "Acordo Nacional de Partilha"	*	*	*	*	#		DEG	
1.1 Aprovação do novo "Acordo"	*	#					DEG	
1.2 Elaboração do anexo ao "Acordo" válido para "Situações de Emergência, Crise ou Guerra"	*	*	*	*	#		DEG	
2. Normas para gestão das faixas dos Serviços Móveis	*	*	#				DEG	
2.1 Definição das normas de coordenação com a Administração de Espanha	*	*	#				DEG	
2.2 Elaboração de documento integrado sobre gestão de faixas do serviço móvel		*	#				DEG	

Nota: * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A30

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO

Elaboração das linhas mestres de orientação para a política nacional de gestão do espectro.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. 2 Normas para gestão das faixas do Serviço Fixo	*	*	*	#			DEG	
3.1 Normas para a gestão da faixa 406,1-430 MHz	*	*	#				DEG	
3.2 Revisão das planificações de FH	*	#					DEG	
3.3 Planos de transição para os FH a deslocar	*	*	*	#			DEG	
4. Seminário sobre gestão de frequências				#			DEG	
5. Qualidade de serviço nas redes privadas do SMT	*	*	*	*	*	*	DEG	
5.1 Definição dos objectivos	#						DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A30

PLANO DIRECTOR DO ESPECTRO (cont.)

DESCRIÇÃO

Elaboração das linhas mestres de orientação para a política nacional de gestão do espectro.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.2 Auditoria da qualidade de serviço	*	*	*	*	*	*	DEG	
2. Actualização dos registos internacionais		*	*	*	*	*	DEG	
2.1 Auditoria aos registos existentes		*	*	*	*	*	DEG	
2.2 Actualização dos registos		*	*	*	*	*	DEG	
1. Actualização dos planos de frequências elaborados por Conferências da UIT, para adaptação à realidade nacional		*	*	*	*	*	DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A31

COORDENAÇÃO E REGISTO INTERNACIONAL DE FREQUÊNCIAS

DESCRIÇÃO

Análise detalhada dos procedimentos de coordenação e registo internacionais.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Identificação das regras de procedimentos da UIT-R a aplicar na coordenação e registo internacionais de estações	*	*	*	#			DEG	
2. Actualização dos registos internacionais		*	*	*	#		DEG	
2.1 Auditoria aos registos existentes		*	*	*	#		DEG	
2.2 Actualização dos registos			*	*	#		DEG	
3. Actualização dos planos de frequências elaborados por Conferências da UIT, para adaptação à realidade nacional		*	*	#			DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA	P4	GESTÃO DO ESPECTRO
ACTIVIDADE	A32	APLICAÇÃO DAS DECISÕES DA UIT
DESCRIÇÃO	Acompanhamento da aplicação das decisões internacionais na área das radiocomunicações.	

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Identificação das alterações ao Quadro Nacional de Atribuição de Frequências e aos procedimentos de coordenação e registo internacionais, decorrentes das decisões da WRC-95	*	*	*	#				DEG	DFA
Equipamento aéreo	*	*	*	*				DAC	DFA
1.1 Monitor de sinais TV	*	*	*	*				DFI	DAC
1.2 Receptor de sinais estranhos	*	*	*	*				DFI	DAC
Equipamento informático	*	*	*	*				DSI	DAC
Equipamento de transporte	*	*	*	*				DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P4

GESTÃO DO ESPECTRO

ACTIVIDADE

A33

INSTALAÇÃO DE SUB-DELEGAÇÕES NOS AÇORES

DESCRIÇÃO

Instalação de uma estrutura de atendimento e técnica nas ilhas Terceira e Faial (cidades de Angra do Heroísmo e Horta).

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Instalações	*	#					DAC	DFA
2. Aquisição de mobiliário	*	#					DAC	DFA
3. Equipamento básico	*	#					DFI	DAC
3.1 Monitor de sinais TV	*	#					DFI	DAC
3.2 Receptor de faixa corrida	*	#					DFI	DAC
4. Equipamento informático	*	#					DSI	DAC
5. Equipamento de transporte	*	#					DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DE VOZ E DADOS

DESCRIÇÃO

Aquisição e instalação de diversas infra-estruturas, equipamentos e interligações.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1996				1997			1998
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.	Infra-estrutura de Voz	*	*	*	*	*	*	DSI	
2.	Infra-estrutura de Dados	*	*	*	*	*	*	DSI	
3.	Novas Soluções de Comunicações Globais	*	*	*	*	*	*	DSI	
4.	Teletrabalho	*	*	*	*	*	*	DSI	
5.	Gestão Centralizada da Rede	*	#					DSI	
6.	Fax em Rede			*	#			DSI	
7.	Correio Electrónico	*	#					DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DE VOZ E DADOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Aquisição e instalação de diversas infra-estruturas, equipamentos e interligações.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1996				1997			1998
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
8.	Bases de dados	*	*	*	*	*	*	DSI	
9.	Implementação do Novo Escritório Electrónico	*	*	*	*	*	*	DSI	
10.	Política de Segurança da Informação	*	*	#				DSI	
11.	Novos Desafios Multimédia		*	*	#			DSI	
12.	Infra-estruturas Informáticas		*	*	#			DSI	
13.	Rede Wan	*	#					DSI	
14.	Sistema Estatístico	*	#					DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A34

AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DE VOZ E DADOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Aquisição e instalação de diversas infra-estruturas, equipamentos e interligações.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
15. Sistema Estatístico	*	#						DSI	
16. Actualização Técnica dos Servidores Aplicacionais	*	*	#					DSI	
17. Administração Oracle	*	*	#					DSI	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A35

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

DESCRIÇÃO

Desenvolvimento da informatização do sistema de gestão financeira.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Conclusão da Adequação da Contabilidade POC à Contabilidade Pública	*	*	#					DFA	DSI
1.1 Desenvolvimento da Aplicação	*	#						DSI	DFA / DEG
1.2 Entrega da Aplicação		*	#						
1.3 Formação			*						
1.4 Testes			*						
1.5 Aceitação			*						
1.6 Elaboração da Documentação			*					DEG	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A35

SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)

DESCRIÇÃO

Desenvolvimento da informatização do sistema de gestão financeira.

Acções/Subacções	ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
	1996				1997			1998
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.7 Entrega de Documentação	*		#				DFA	DSI
2. Novo Sistema de Facturação	*	#					DSI	DFA /DEG
2.1 Desenvolvimento	*							
2.2 Entrega de documentação	*							
2.3 Testes		*						
2.4 Aceitação		*						
3. Informatização dos procedimentos inerentes à realização de exames de Amador: desenv. aplicação		*	#				DEG	DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA	P5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A35	SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA (cont.)
DESCRIÇÃO	Desenvolvimento da informatização do sistema de gestão financeira.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. Informatização do processo de recolha e tratamento de dados para o licenciamento de redes privadas	*	*	#				DEG	DSI
4.1 Elaboração da especificação funcional	#						DEG	
4.2 Desenvolvimento da aplicação	*	#					DSI	
4.3 Aceitação		#					DEG	
4.4 Formação de utilizadores externos		*	#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A36

ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO

Administração do sistema de informação do ICP, a nível da base de dados, sistemas aplicacionais, rede e sistemas locais.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Levantamento e Definição dos Circuitos de Informação do ICP	*	*	#				DSI	Direcções
2. Exploração da Informação para apoio à Gestão	*	*	*	#	#		DSI	Direcções
3. Conversão do Sistema Aplicacional	*	*	*	#	#		DSI	Direcções
4. CCAD	*	*	*	#	#		DSI	Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA	P5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
ACTIVIDADE	A37	AQUISIÇÃO, CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTO DE IMÓVEIS
DESCRIÇÃO	Execução do Projecto "Instalações do ICP em Barcarena", do processo de Sesimbra e da DMD.	

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. "Instalações do ICP em Barcarena"	*	*	*	*	*	#	DFA	SG
1.1 Decisão sobre o Concurso de Ideias								
1.2 Elaboração detalhada do Projecto	#							
1.3 Elaboração de Projectos de Infraestruturas		#						
1.4 Concurso Empreitadas de Infraestruturas			#					
1.5 Obras de infraestruturas					#			
1.6 Elaboração do projecto(s) de edifício(s)				*	*	#		

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A37

AQUISIÇÃO, CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTO DE IMÓVEIS (cont.)

DESCRIÇÃO

Execução do Projecto "Instalações do ICP em Barcarena", do processo de Sesimbra e da DMD.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.7 Concurso empreitada - edifício(s)					*	#	DFA	SG
1.8 Construção de edifício(s)						#	DFA	
2. Sesimbra (Instalações doadas pela PROFUNK)	*	#					DFA	SG
2.1 Elaboração de um documento sobre a estratégia a seguir para discussão interna e aprovação pelo CA	*						DFA	
2.2 Início do desenvolvimento das subacções para concretização da solução aprovada pelo CA		#					DFA	
3. Conclusão das Obras da DMD.	*			#			DFI	DFA/DMD

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A38

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO

Plano de Formação, Avaliação de Desempenho, Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação de Desempenho, Revisão Salarial, Fundo de Pensões, Higiene e Segurança no Trabalho, Sistema de Controlo de Presenças.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Plano de Formação para 1997			*	#			DFA	
1.1. Levantamento de necessidades			*				DFA	
1.2. Programação/Elaboração				*			DFA	
1.3. Aprovação e Divulgação				#			DFA	
2. Planos de Formação para 1998/1999					#	#	DFA	
3. Avaliação de Desempenho - processo 1996/1997				*	#		DFA	
3.1. Negociação dos Objectivos				#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A38

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Plano de Formação, Avaliação de Desempenho, Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação de Desempenho, Revisão Salarial, Fundo de Pensões, Higiene e Segurança no Trabalho, Sistema de Controlo de Presenças.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.2. Entrevistas de avaliação					#		DFA	
3.2. Análise dos Resultados					#			
3.3. Aprovação e Divulgação					#			
4. Avaliação de Desempenho - processo de 1997/98					*	#	DFA	
5. Avaliação de Desempenho - processo de 1998/99						*	DFA	
6. Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação de Desempenho	*	*	#		#		DFA	
7. Revisão Salarial							DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A38

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Plano de Formação, Avaliação de Desempenho, Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação de Desempenho, Revisão Salarial, Fundo de Pensões, Higiene e Segurança no Trabalho, Sistema de Controlo de Presenças.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.1 Análise funções/postos de trabalho tipo	#						DFA	
6.2 Concepção e aprovação do modelo	*	#						
6.3 Divulgação do sistema		#						
6.4 Formação de avaliadores e avaliados		*	#					
6.5 Definição dos procedimentos de manutenção			#					
6.6 Acompanhamento					#			
7. Revisão Salarial	*		*	#	#		DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A38

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Plano de Formação, Avaliação de Desempenho, Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação de Desempenho, Revisão Salarial, Fundo de Pensões, Higiene e Segurança no Trabalho, Sistema de Controlo de Presenças.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
7.1 Apresentação para homologação da tabela salarial para 1996	#						DFA	
7.2 Recolha de informações sobre o mercado de trabalho			*	#			DFA	
7.3 Apresentação de proposta de tabela para 1997				#			DFA	
7.4 Homologação da tabela					#		DFA	
8. Proposta de revisão salarial para 1998					*	#	DFA	
9. Proposta de revisão salarial para 1999						*	DFA	
10. Fundo de Pensões	*	*	#				DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A38

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Plano de Formação, Avaliação de Desempenho, Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação de Desempenho, Revisão Salarial, Fundo de Pensões, Higiene e Segurança no Trabalho, Sistema de Controlo de Presenças.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
10.1 Constituição do Fundo de Pensões e recebimento do montante das responsabilidades a pagar pelos CTT	*	*	#				DFA	
11. Higiene e Segurança no Trabalho	*	*	*	#			DFA	
11.1 Consulta Limitada	*	#					DFA	
11.2 Diagnóstico		#					DFA	
11.3 Proposta de Medidas			#				DFA	
11.4 Aprovação e Implementação			*	#			DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A38

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Plano de Formação, Avaliação de Desempenho, Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação de Desempenho, Revisão Salarial, Fundo de Pensões, Higiene e Segurança no Trabalho, Sistema de Controlo de Presenças.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
12. Sistema de Controlo de Presenças	*	*	*	#			DFA	DSI
12.1 Elaboração Caderno de Encargos	*	#						
12.2 Consulta de Mercado		#						
12.3 Análise das Propostas			#					
12.4 Aceitação/Aprovação CA			#					
12.5 Elaboração do Contrato				#				
12.6 Aquisição e Implementação				#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A38

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (cont.)

DESCRIÇÃO

Plano de Formação, Avaliação de Desempenho, Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação de Desempenho, Revisão Salarial, Fundo de Pensões, Higiene e Segurança no Trabalho, Sistema de Controlo de Presenças.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
13. Organização dos currículos individuais de Formação Profissional		*	#				DFA	
13.1 Elaboração da Metodologia de classificação		#						
13.2 Alimentação do sistema		#	#					
2. Exposições Temáticas na Biblioteca							DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A39

BIBLIOTECA

DESCRIÇÃO

Sistema de Gestão e de Exposições Temáticas a desenvolver na Biblioteca.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Sistema de Gestão de Biblioteca	*	*	*	#			DFA	
1.1 Levantamento dos perfis dos utilizadores	*	#						
1.2 Indexação e Introdução de dados	*	*	*	#				
1.3 Início da divulgação selectiva			#					
2. Exposições Temáticas na Biblioteca		#			#	#	DFA	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A40

INDICADORES DE GESTÃO

DESCRIÇÃO

Reformulação da Aplicação Informática relativa aos Indicadores de Gestão.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Indicadores de Gestão: Reformulação da aplicação informática		*	#					DEP	DSI
1.1 Implementação da solução		*							
1.2 Testes		*							
1.3 Formação		*	#						
1.4 Aceitação			#						
1.5 Entrega de Documentação			#						

Nota: * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A41

SISTEMA ESTATÍSTICO DO SECTOR DAS COMUNICAÇÕES

DESCRIÇÃO

Concepção do Sistema Estatístico com a definição dos circuitos de informação e dos indicadores e a respectiva informatização. Criação do Anuário Estatístico e do "Estcom 96".

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Informatização			#					DEP	DSI
1.1 Desenvolvimento			#					DEP	
1.2 Entrega da aplicação			#					DEP	
1.3 Formação			#						
1.4 Testes			#						
1.5 Aceitação			#						
1.6 Elaboração da Documentação			#						

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P5

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ACTIVIDADE

A41

SISTEMA ESTATÍSTICO DO SECTOR DAS COMUNICAÇÕES (cont.)

DESCRIÇÃO

Concepção do Sistema Estatístico com a definição dos circuitos de informação e dos indicadores e a respectiva informatização. Criação do Anuário Estatístico e do "Estcom 96".

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1.7 Entrega da Documentação			#					
2. Anuário Estatístico				#			DEP	
3. "EstCom 96"		#					DEP	SG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A42

PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP

DESCRIÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. INFO ICP (bimensal)	#	#	#	#	#	#	DFA	SG/Direcções
2. FACTOS de Comunicações (bimensal)	*	*	*	*	*	*	SG	Direcções
3. Relatório & Contas 1995		*	#		*	*	SG	DFA/DEP/DSI
4. Brochura de Apresentação ICP	*	#					SG	Direcções
5. Adequação de Formulários, Requerimentos e Outros Doc. do ICP	*	#					SG	DFA/DSI/Direcções
5.1 Recolha de Elementos	#							SG/DFA
5.2 Selecção de Entidade a Contratar	#						SG	DFA/DSI/Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A42

PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
5.3 Aprovação e Implementação	*	#						
6. Consultas no âmbito do desenvolvimento de sector		*	*	#			SG	Direcções
6.1 Documentos de Consulta		*	#					
6.2 Lançamento das Consultas			#					
6.3 Tratamento e Resultados das Consultas			*	#				
7. Elaboração do manual dos TRE	*	#					DFI	SG/DFA
8. Manual do reclamante de interferências na recepção das emissões de radiodifusão sonora e televisiva	*	#					DFI	SG/DFA

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A42

PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
9. Manual de divulgação do serviço de distribuição de televisão por cabo	#							DEP	DEG/DRG/DNH/SG
10. Síntese da Conjuntura do Sector das Comunicações	*	#						DEP	
10.1 Levantamento do processo: necessidades a considerar	#								
10.2 Metodologia a considerar	#								
10.3 Estrutura a considerar	#								
10.4 Descrição/selecção dos elementos a englobar na síntese	#								
10.5 Construção e desenvolvimento	#								

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A42

PUBLICAÇÕES PROMOVIDAS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Edição de diversas publicações para comunicação interna e externa ao Instituto. ICP

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
10.6 Aprovação		#						SG	DFI
10.7 Implementação e distribuição		#						DEP	
11. Relatórios de Acompanhamento da Qualidade de Serviço de Comunicações em Portugal	#	#	#	#				SG	DEP
12. Divulgação de Fundos Comunitários: criação de brochura, divulgação Internet e sessão de apresentação	*	#						SG	DEP

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A43

MATERIAL DE SUPORTE DE COMUNICAÇÃO

DESCRIÇÃO

Produção e realização de material pedagógico e de divulgação das actividades do ICP.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Vídeo "Os novos serviços de Telecomunicações em Portugal"	*	#						SG	DFI
1.1 Recolha de Elementos	#								
1.2 Consultas e Elaboração do Guião	#								
1.3 Filmagens e Montagem Final		#							
2. Vídeo "Os Correios em Portugal"		*	#					SG	Direcções
2.1 Recolha de Elementos		#							
2.2 Consultas e Elaboração do Guião		#							

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A43

MATERIAL DE SUPORTE DE COMUNICAÇÃO (cont.)

DESCRIÇÃO

Produção e realização de material pedagógico e de divulgação das actividades do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.3 Filmagens e Montagem Final			#				SG	Direcções
3. Campanha "Interferências na Recepção de Emissões"	*	*	#				SG	DFI/DNH
3.1 Preparação e Consultas	*	#					SG	DFI/DNH
3.2 Aprovação		#					SG	DFI/DNH
3.3 Lançamento e Realização		*	#				SG	DFI/DNH
4. Edição CD ROM - As Comunicações em Portugal	*	#					SG	DSI/Direcções
4.1 Preparação, Consultas e Aprovação	#						SG	DSI/Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A43

MATERIAL DE SUPORTE DE COMUNICAÇÃO (cont.)

DESCRIÇÃO

Produção e realização de material pedagógico e de divulgação das actividades do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.2 Produção e Distribuição	*	#					SG	DSI/Direcções
5. Internet ICP	*	#					DSI	SG/Direcções
5.1 Infra-estrutura / Servidor	#						DSI	
5.2 Disponibilização de Acessos ao Exterior	*	#					DSI	
5.3 Disponibilização de Informação ao Exterior		#					SG	Direcções
6. Produção de 6 Documentários para TV sobre temáticas de Comunicações	*	*	*	#			SG	DEP/Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A43

MATERIAL DE SUPORTE DE COMUNICAÇÃO (cont.)

DESCRIÇÃO

Produção e realização de material pedagógico e de divulgação das actividades do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6.1 Definição dos Temas; Aprovação de Guiões; Negociação TV's	#						SG	DEP/Direcções
6.2 Produção; Emissão dos Programas	*	*	*	#			SG	DEP/Direcções

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A44

ACONTECIMENTOS ICP

DESCRIÇÃO

Realização de eventos ou actividades relacionadas com o pessoal e/ou património do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Aniversário ICP		*	*	#	#	#	SG	DFA
1.1 Consultas e Proposta		#						
1.2 Aprovação e Preparação			#					
1.3 Organização e Realização				#				
2. Festa de Natal			*	#	#	#	SG	
2.1 Consultas, Proposta e Aprovação			#					
2.2 Organização e Realização				#				

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A44

ACONTECIMENTOS ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Realização de eventos ou actividades relacionadas com o pessoal e/ou património do ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3. Concurso "Comunicações 96"	*	*	*	#	#	#	DEP	DEG/DRG/SG
3.1 Concurso 1996 - Divulgação	*	#						
3.2 Concurso 1996 - Avaliação		*	#					
3.3 Concurso 1996 - Entrega de prémios				#			SG	DR/DMD/DAC
4. Concursos "Comunicações 97" e "Comunicações 98"					#	#	DEP	DEG/DRG/SG
4.2 Org. e Realização Inaugural (Cont.: DMD e DAC)								
5. Américas Telecom 96: participação ICP							SG	DR/DFA/DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A45

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP

DESCRIÇÃO

Realização de eventos relacionados com o Instituto ou com o sector das comunicações, de forma institucionalmente coordenada pelo ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Dia Mundial das Telecomunicações	*	#			#	#	SG	DRI/DMD/DAC
1.1 Proposta e Preparação Integrada (Cont., DMD e DAC)	#							
1.2 Org. e Realização Integrada (Cont., DMD e DAC)	*	#					SG	DRI/DFA/DSI
2. Dia Mundial dos Correios		*	*	#	#	#	SG	DRI/DMD/DAC
2.1 Proposta e Preparação Integrada (Cont., DMD e DAC)		*	#					
2.2 Org. e Realização Integrada (Cont., DMD e DAC)			*	#				
3. Américas Telecom 96: participação ICP		#					SG	DRI/DFA/DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A45

EVENTOS COORDENADOS PELO ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Realização de eventos relacionados com o Instituto ou com o sector das comunicações, de forma institucionalmente coordenada pelo ICP.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
4. Ásia Telecom 97			*	*	#			SG	DRI/DFA/DSI
4.1 Trabalhos Preparatórios e Inscrição/reserva de espaço			*	*				SG	
5. África Telecom 98						#		SG	DRI/DFA/DSI
5.1 Início 98								SG	DFA/DSI/DNI
5.1.1 Preparação e Inscrição								SG	
5.1.2 Organização e Realização								SG	DFA/DSI/DNI
5.2 Desdobramento 97								SG	DFA/DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A46

FEIRAS E EXPOSIÇÕES DIVERSAS

DESCRIÇÃO

Participação do ICP em Feiras e Exposições relacionadas com o sector das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Expotelecom 96 (21/24 Nov.)		*	*	#				SG	DFA/DSI/DFI
1.1 Preparação e Inscrição		*	#					SG	DFA/DSI
1.2 Organização e Realização			*	#				SG	DFA/DSI/DFI
2. Inforpor 96		*	*	#				SG	DFA/DSI/DNH
2.1 Preparação e Inscrição		*	#					SG	SG
2.2 Organização e Realização			*	#				SG	DFA/DSI/DNH
3. Expotelecom 97					#			SG	DFA/DSI

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A46

FEIRAS E EXPOSIÇÕES DIVERSAS (cont.)

DESCRIÇÃO

Participação do ICP em Feiras e Exposições relacionadas com o sector das Comunicações.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
4. ENDIEL 97 (21/25 Maio)					#			SG	DFA/DSI
5. Expotelecom 98						#		SG	DFA/DSI
6. EXPOMADEIRA		*	#					DMD	SG
6.1 Preparação e Inscrição		*						DMD	SG
6.2 Stand e Participação			#					DMD	SG
7. Feira das Actividades Económicas dos Açores			*	#				DAC	SG
7.1 Preparação e Inscrição			*	#					

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA	P6	COMUNICAÇÃO E IMAGEM
ACTIVIDADE	A46	FEIRAS E EXPOSIÇÕES DIVERSAS (cont.)
DESCRIÇÃO	Participação do ICP em Feiras e Exposições relacionadas com o sector das Comunicações.	

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
7.2 Stand e Participação	*	*	*	#				SG	DFA
7.2.1 Propaganda e Programa	*								
7.2.2 Realização		*							
Seminário de Instrução (anual)			*	#				SG	DFA
7.2.1 Propaganda e Programa			#						
7.2.2 Realização				#					
Seminário "Economia das Telecomunicações"		*	*	#				DEP	SG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A47

REUNIÕES, SEMINÁRIOS E CONGRESSOS ICP

DESCRIÇÃO

Promoção, organização e participação em seminários diversos relacionados com o sector ou com o ICP.

Acções/Subacções	ANOS					1997	1998	DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996								
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT					
1. Seminário de Integração (interno)	*	#						SG	DFA
1.1 Preparação e Programa	#								
1.2 Realização		#							
2. Seminário de Integração (externo)			*	#				SG	DFA
2.1 Preparação e Programa			#					DEP	
2.2 Realização				#				DEP	
3. Seminário "Economia das Telecomunicações"		*	*	#				DEP	SG

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A47

REUNIÕES, SEMINÁRIOS E CONGRESSOS ICP(cont.)

DESCRIÇÃO

Promoção, organização e participação em seminários diversos relacionados com o sector ou com o ICP

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
3.1 Preparação		#					DEP	
3.2 Divulgação			#				DEP	
3.3 Realização				#			DEP	
4. Jornadas de Planeamento				*	#		DEP	
4.1 Metodologia e concepção				#			DEP	
4.2 Objectivos e calendarização				#			DEP	
4.3 Contactos organizacionais				#			DEP	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A47

REUNIÕES, SEMINÁRIOS E CONGRESSOS ICP (cont.)

DESCRIÇÃO

Promoção, organização e participação em seminários diversos relacionados com o sector ou com o ICP.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4.4 Desenvolvimento do programa entre os diversos intervenientes				*	#		DEP	
4.5 Aprovação superior				*	#		DEP	
4.6 Execução				*	#		DEP	
5. Reuniões diversas	#	#	#	#			SG	DRI/DEP

Nota: * * o início/desenvolvimento e * # o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A48

COMUNICAÇÃO INTERNA

DESCRIÇÃO

Acções relativas à circulação interna de informação com interesse para as Direcções.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
1. Elaboração do manual de "Administração de Pessoal"	#						DFA	
1.1 Recolha de Pareceres	#							
1.2 Aprovação	#							
2. Elaboração do Manual de Atendimento ao Público		*	*	#			DFA	SG
2.1 Início		#						
2.2 Análise			#					
2.3 Validação da Análise pelas Direcções			#					

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A48

COMUNICAÇÃO INTERNA

DESCRIÇÃO

Acções relativas à circulação interna de informação com interesse para as Direcções.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
2.4 Desenvolvimento				#			DFA	
2.5 Apresentação/Demonstração				#				
2.6 Impressão e acabamento				#				
3. Elaboração de manual de aquisições do ICP	*	#					DFA	
3.1 Elaboração da 1ª versão	*						DEG	
3.2 Consulta/auscultação pelas Direcções	*							
3.3 Apresentação versão final		#						

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A48

COMUNICAÇÃO INTERNA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções relativas à circulação interna de informação com interesse para as Direcções.

Acções/Subacções	ANOS						DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.
	1996				1997	1998		
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
4. Elaboração de manual de "Finanças"			*	*	#		DFA	
4.1 Recolha de informação			#					
4.2 Elaboração do manual				*	#		DEG	
4.3 Aprovação pelo CA					#			
5. Elaboração de Regras para coordenação, notificação e licenciamento de estações de radiodifusão sonora em OM				*	#		DEG	

PLANO DE ACTIVIDADES 1996-1998

PROGRAMA

P6

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

ACTIVIDADE

A48

COMUNICAÇÃO INTERNA (cont.)

DESCRIÇÃO

Acções relativas à circulação interna de informação com interesse para as Direcções.

Acções/Subacções		ANOS					DIR. RESP.	DIR. CO-RESP.	
		1996				1997			1998
		1ºT	2ºT	3ºT	4ºT				
6	Elaboração de Regras para coordenação, notificação e licenciamento de estações de radiodifusão sonora em OC				*	#		DEG	
7.	Elaboração de Regras para licenciamento de estações privativas dos Serviços Móveis	*	*	#				DEG	

Nota: * * * o início/desenvolvimento e * # * o término da acção/subacção.

4.1. PRESSUPOSTOS DO PLANO DE PESSOAL

O plano de pessoal tem como referência os seguintes aspectos:

4. PLANO DE RECURSOS HUMANOS

Prevendo-se uma relativa estabilidade das competências cometidas ao Instituto, vai também estabilizar o volume do efectivo dos Quadros de Pessoal, sustentado por um crescimento muito reduzido ao longo do triénio.

O recurso à contratação a termo certo, é feito apenas para situações de substituição temporária de trabalhadores efectivos e em áreas com dotações pequenas, sensíveis portanto a períodos de férias e sobretudo, a ausências por maternidade.

A utilização de trabalho suplementar é circunscrita a áreas bem definidas onde não é racionalmente aconselhado o recurso a outras formas de trabalho.

Manutenção de contratação de serviços em "áreas periféricas" (segurança, limpeza, etc).

Continuidade do esforço para desenvolver e elevar os níveis de competência dos nossos recursos humanos:

Desenvolver os níveis (quantitativos e qualitativos) da formação profissional.

Manutenção dos elevados índices de qualificação e de motivação dos nossos trabalhadores.

4.1. PRESSUPOSTOS DO PLANO DE PESSOAL

O plano de pessoal tem como referência os seguintes aspectos:

- . Prevendo-se uma relativa estabilidade das competências cometidas ao Instituto, vai também estabilizar o volume do efectivo dos Quadros de Pessoal, sustentado por um crescimento muito reduzido ao longo do triénio.

- . O recurso à contratação a termo certo, é feito apenas para situações de substituição temporária de trabalhadores efectivos e em áreas com dotações pequenas, sensíveis portanto a períodos de férias e sobretudo, a ausências por maternidade.

- . A utilização de trabalho suplementar é circunscrita a áreas bem definidas onde não é racionalmente aconselhado o recurso a outras formas de trabalho.

- . Manutenção de contratação de serviços em "áreas periféricas" (segurança, limpeza, etc).

Continuidade do esforço para desenvolver e elevar os níveis de competência dos nossos recursos humanos:

- . Desenvolver os níveis (quantitativos e qualitativos) da formação profissional.
- . Manutenção dos elevados índices de qualificação e de motivação dos nossos trabalhadores.

. Desenvolver e abrir perspectivas aos nossos trabalhadores, para, sempre que necessário e possível, venham a aceder a níveis de qualificação superiores.

4.2. EVOLUÇÃO DO EFECTIVO

(em n° de trabalhadores)

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
QUADROS	131	134	136
NÃO-QUADROS	206	208	209
TOTAL	337	342	345

4.3. EVOLUÇÃO DAS FORMAS COMPLEMENTARES DE TRABALHO

(em horas)

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
Trabalho Suplementar	17.350	17.000	17.000
Trabalho a Termo Certo	8.000	5.000	5.000
TOTAL	25.350	22.000	22.000

INVESTIMENTO

5. PLANO DE INVESTIMENTO

Concretizados alguns dos projectos de investimento mais importantes que fizeram parte de planos anteriores, nomeadamente a construção dos edifícios das Delegações do Porto e da Madeira e a aquisição de equipamentos para o Sistema de Controlo Nacional Remoto das Emissões Radioelétricas (SINCRRER), outros foram iniciados tendo em vista a consolidação do ICP como organismo regulador das comunicações e fiscalizador do espectro radioelétrico.

Os novos projectos já iniciados são o garante de que o ICP se mantém atento à necessidade de permanente modernização dos meios para atingir os seus objectivos, os quais se consubstanciam na criação de infraestruturas próprias, no reapetrechamento e modernização das suas Delegações e na criação de uma área de apoio central sólida, integralmente informatizada, que permita uma resposta rápida e eficaz às necessidades dos serviços.

As 4 áreas de intervenção previstas em Planos anteriores manter-se-ão, abrangendo de uma forma genérica a totalidade dos projectos previstos nos Planos, para as quais se prevêem investimentos da seguinte ordem de grandezza:

PROGRAMAS DE INVESTIMENTO

INVESTIMENTO

Concretizados alguns dos projectos de investimento mais importantes que fizeram parte de planos anteriores, nomeadamente a construção dos edifícios das Delegações do Porto e da Madeira e a aquisição de equipamentos para o Sistema de Controlo Nacional Remoto das Emissões Radioelétricas (SINCRER), outros foram iniciados tendo em vista a consolidação do ICP como organismo regulador das comunicações e fiscalizador do espectro radioelétrico.

Os projectos que merecem maior destaque são os que se iniciaram em 1996. Os novos projectos já iniciados são o garante de que o ICP se mantém atento à necessidade de permanente modernização dos meios para atingir os seus objectivos, os quais se consubstanciam na criação de infraestruturas próprias, no reapetrechamento e modernização das suas Delegações e na criação de uma área de apoio central sólida, integralmente informatizada, que permita uma resposta rápida e eficaz às necessidades dos serviços.

O projecto prevê-se um investimento nos próximos 3 anos de cerca de 1.436.000 contos.

As 4 áreas de intervenção previstas em Planos anteriores manter-se-ão, abrangendo de uma forma genérica a totalidade dos projectos previstos nos Planos, para as quais se prevêem investimentos da seguinte ordem de grandeza:

de 266.000 contos, sendo cerca de 75% desta verba financiados pelo "Programa Estratégico de Dinamização e Modernização da Indústria Portuguesa" - PEDIP II.

No que respeita ao PROGRAMA DE INVESTIMENTO concluído em 1995 o processo de aquisição de equipamentos para todo o País e a criação de infraestruturas para a zona da Barcarena

	1996	1997	1998
1. Infraestruturas	725.000	532.000	632.000
2. Modernização/Reapetrechamento da Fiscalização	200.000	200.000	200.000
3. Modernização/Reapetrechamento dos Laboratórios	247.870	30.000	
4. Organização e Gestão	336.130	369.000	369.000

Total	1.509.000	1.131.000	1.201.000
-------	-----------	-----------	-----------

unidade: contos

Os projectos que merecem maior destaque são os que se relacionam com a criação de Instalações do ICP em Barcarena, inserido no projecto global de criação de infraestruturas, a criação de um laboratório de compatibilidade electromagnética, cuja adjudicação foi efectuada em finais de 1995 e a consolidação do projecto de modernização/reapetrechamento da fiscalização radioelétrica, designado por SINCRER.

Quanto ao primeiro projecto prevê-se um investimento nos próximos 3 anos de cerca de 1.436.000 contos.

O segundo projecto prevê a construção de uma câmara anecóica para a realização de ensaios de compatibilidade electromagnética, com um investimento total de 266.000 contos, sendo cerca de 75% desta verba financiados pelo "Programa Estratégico de Dinamização e Modernização da Indústria Portuguesa" - PEDIP II.

No que respeita ao projecto SINCRER, tendo ficado concluído em 1995 o processo de aquisição de equipamentos para todo o País e a criação de infraestruturas para a Zona Sul, encontra-se prevista no plano para 1996 a conclusão do projecto com a criação de infraestruturas para a Zona Norte e a respectiva instalação dos equipamentos já adquiridos.

O Plano financeiro do ICP é constituído pelas seguintes peças financeiras:

6. PLANO FINANCEIRO

- 6.1. Plano de Provisões
- 6.2. Plano de Custos e Perdas
- 6.3. Demonstração de Resultados
- 6.4. Orçamento de Tesouraria
- 6.5. Mapa de Origem e Aplicação de Fundos
- 6.6. Balanços
- 6.7. Cash Flow e Cobertura do Investimento pelo CashFlow

O Plano financeiro do ICP é constituído pelas seguintes peças financeiras:

- 6.1. Plano de Proveitos e Ganhos
- 6.2. Plano de Custos e Perdas
- 6.3. Demonstração de Resultados
- 6.4. Orçamento de Tesouraria
- 6.5. Mapa de Origem e Aplicação de Fundos
- 6.6. Balanços
- 6.7. Cash Flow e Cobertura do Investimento pelo CashFlow

Não está previsto, no período do Plano, o recurso à participação dos OSPT conforme previsto na alínea g) do n.º 1 do art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 281/89 de 23 de Agosto.

6.1. PLANO DE PROVEITOS E GANHOS

PLANO DE PROVEITOS E GANHOS 1996/1998

O Plano de Proveitos e Ganhos teve em conta a previsão do crescimento de actividade, serviço a serviço, e a actualização do tarifário aplicável no segundo semestre de cada exercício económico.

A expansão dos proveitos reflecte uma crescente utilização do espectro pelos operadores de serviços de telecomunicações complementares móveis, assumindo neste maior preponderância o serviço móvel terrestre.

Não está previsto, no período do Plano, o recurso à participação dos OSPT conforme previsto na alínea g) do n.º 1 do art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 283/89 de 23 de Agosto.

ENCARGAMENTOS, ESPECTRO E OUT. TAXAS	3.494.520	3.638.473	3.924.599
ENCARGAMENTOS	23.923	18.087	20.599
ENCARGAMENTOS	2.522.598	2.378.355	2.811.807
	4.740	4.905	5.102
APROVAÇÕES	12.065	12.409	12.989
APROVAÇÕES	7.785	8.065	8.405
CONCESSÕES DE EXPLORAÇÃO	369.200	368.700	425.500
PROVEITOS SUPLEMENTARES	2.500	2.800	2.700
SUBSÍDIOS UE	98.800	102.300	105.500
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	180.000	100.000	100.000
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	18.709	15.358	16.745
TOTAL	4.230.890	4.536.893	4.641.730

Nota: em ganhos, a preços correntes.

6.2. PLANO DE CUSTOS E PERDAS

PLANO DE PROVEITOS E GANHOS 1996/1998

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
LICENCIAMENTOS, ESPECTRO E OUT. TAXAS	3.494.520	3.636.473	3.924.599
Licenciamentos	23.823	18.087	20.559
Utilização do espectro - OTSP	1.314.933	1.238.800	1.281.836
Utilização do espectro - Outros	2.152.998	2.376.558	2.618.887
Outras Taxas	2.766	3.028	3.317
HOMOLOGAÇÕES	4.740	4.905	5.102
APROVAÇÕES	12.066	12.489	12.989
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES	64.300	54.100	56.100
ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	7.765	8.065	8.465
CONCESSÕES DE EXPLORAÇÃO	369.200	398.700	425.500
PROVEITOS SUPLEMENTARES	2.500	2.600	2.700
SUBSÍDIOS UE	98.800	102.300	105.500
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	180.000	100.000	100.000
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	16.109	16.368	16.745
TOTAL	4.250.000	4.336.000	4.657.700

Nota: em contos, a preços correntes.

6.2. PLANO DE CUSTOS E PERDAS

O Plano de Custos e Perdas 96/98 teve por base a consideração dos valores estritamente indispensáveis para o desenvolvimento da actividade do Instituto, consubstanciando-se nas acções previamente definidas.

As rubricas de maior peso estão directamente ligadas com as funções atribuídas ao Instituto no âmbito da representação do Estado Português, como sejam, as **deslocações e estadas**, as **quotizações** pagas a organismos internacionais e as **reuniões e conferências** realizadas; os **trabalhos especializados** contratados no âmbito da assessoria e apoio ao Governo e a cooperação com os PALOP.

A manutenção da dinâmica da organização é suportada por um sistema de informação fiável e fortemente integrado que requer um suporte de comunicação apropriado, e um apoio de manutenção adequado às necessidades dos serviços. Daí que as rubricas de **comunicação e conservação e reparação**, onde são suportados os custos com os contratos de manutenção, assumam valores relevantes.

A rubrica de **rendas e alugueres** apresenta também um peso significativo, a qual envolve fundamentalmente os custos suportados com o arrendamento do edifício-sede.

No Plano de Custos e Perdas são ainda de realçar os encargos anuais respeitantes à entrada em funcionamento, no 3º trimestre de 1995, dos novos edifícios do ICP no Porto e no

Funchal, e os custos que o ICP suporta no âmbito do apoio logístico concedido à CPCE - Comissão de Planeamento das Comunicações de Emergência e à I.O.T. - Intervenção Operacional em Telecomunicações, conforme determinação da tutela.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.383.400	1.293.600	1.358.900
Subcontratos	2.200	2.300	2.400
Combustíveis	28.400	20.700	30.700
Livros e documentação técnica	13.000	15.000	17.300
Material de escritório	25.600	26.400	27.200
Rendas e alugueres	167.590	173.198	178.362
Despesas de representação	21.500	22.300	23.000
Comunicação	95.000	101.900	105.600
Seguros	14.300	14.800	15.300
Deslocações e estadas	193.000	205.373	220.352
Conservação e reparação	161.300	169.700	187.800
Publicidade e propaganda	75.250	77.700	80.000
Custos comuns aos edifícios	115.860	121.631	126.105
Trabalhos especializados	233.100	277.400	288.580
Outros fornecimentos e serviços	53.400	56.200	59.000
IMPOSTOS	400	400	400
CUSTOS COM O PESSOAL	1.731.700	1.825.200	1.920.700
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	487.800	453.900	462.700
Diálizações	198.500	199.300	199.600
Reuniões e conferências	59.800	53.700	65.400
Cooperação	73.900	40.000	32.000
CPCE/I.O.T.	155.500	160.900	165.700
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	506.000	577.000	580.000
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	20.000	20.000	20.000
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	1.800	1.700	1.700
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	12.000	9.300	8.400
TOTAL	4.122.900	4.194.100	4.354.500

Nota: em contos, e preços correntes.

PLANO DE CUSTOS E PERDAS 1996/1998

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.263.400	1.293.600	1.359.900
Subcontratos	2.200	2.300	2.400
Combustíveis	28.400	29.700	30.700
Livros e documentação técnica	13.000	15.000	17.300
Material de escritório	25.500	26.400	27.200
Rendas e alugueres	167.590	173.196	178.362
Despesas de representação	21.500	22.300	23.000
Comunicação	99.000	101.900	105.800
Seguros	14.300	14.800	15.300
Deslocações e estadas	193.000	205.373	220.352
Conservação e reparação	161.300	169.700	187.800
Publicidade e propaganda	75.250	77.700	80.000
Custos comuns aos edifícios	115.860	121.631	126.106
Trabalhos especializados	293.100	277.400	286.580
Outros fornecimentos e serviços	53.400	56.200	59.000
IMPOSTOS	400	400	400
CUSTOS COM O PESSOAL	1.731.700	1.828.200	1.920.700
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	487.800	463.900	462.700
Quotizações	198.500	199.300	199.600
Reuniões e conferências	59.900	63.700	65.400
Cooperação	73.900	40.000	32.000
CPCE/I.O.T.	155.500	160.900	165.700
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	606.000	577.000	580.000
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	20.000	20.000	20.000
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	1.600	1.700	1.700
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	12.000	9.300	9.400
TOTAL	4.122.900	4.194.100	4.354.800

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.

6.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 1996/1998

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
PROVEITOS E GANHOS			
Licenciamentos	23.823	18.087	20.559
Utilização do espectro - OSTP	1.314.933	1.238.800	1.281.836
Utilização do espectro - Outros	2.152.998	2.376.558	2.618.887
Outras Taxas	2.766	3.028	3.317
Homologações	4.740	4.905	5.102
Aprovações	12.066	12.489	12.989
Serviços de telecomunicações	64.300	54.100	56.100
Ações de fiscalização	7.765	8.065	8.465
Concessões de exploração	369.200	398.700	425.500
Proveitos suplementares	2.500	2.600	2.700
Subsídios UE	98.800	102.300	105.500
Proveitos e ganhos financeiros	180.000	100.000	100.000
Proveitos e ganhos extraordinários	16.109	16.368	16.745
TOTAL DOS PROVEITOS	4.250.000	4.336.000	4.657.700
PAGAMENTOS			
CUSTOS E PERDAS			
Fornecimentos e serviços externos	1.263.400	1.293.600	1.359.900
Impostos	400	400	400
Pessoal	1.731.700	1.828.200	1.920.700
Outros custos operacionais	487.800	463.900	462.700
Amortizações do exercício	606.000	577.000	580.000
Provisões do exercício	20.000	20.000	20.000
Custos e perdas financeiros	1.600	1.700	1.700
Custos e perdas extraordinários	12.000	9.300	9.400
TOTAL DOS CUSTOS	4.122.900	4.194.100	4.354.800
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	127.100	141.900	302.900

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.

6.3 MAPAS DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS 1996/1998

6.4. ORÇAMENTOS DE TESOURARIA 1996/1998

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
ORIGENS			
SALDO DO ANO ANTERIOR	2.300.000	1.172.046	779.578
Provisões do exercício	20.000	20.000	20.000
Resultado líquido do exercício	127.100	141.930	302.900
RECEBIMENTOS	755.900	392.100	298.100
Proveitos de exploração	4.053.891	4.219.632	4.540.955
Proveitos e ganhos financeiros	180.000	100.000	100.000
Subsídios do PEDIP	197.055	1.151.000	1.201.000
TOTAL DOS RECEBIMENTOS	4.430.946	4.319.632	4.640.955
APLICAÇÕES			
PAGAMENTOS			
Investimento	1.522.000	1.135.000	1.205.000
Exploração	4.036.900	3.577.100	3.734.800
TOTAL DOS PAGAMENTOS	5.558.900	4.712.100	4.939.800
DISPONIBILIDADES	1.172.046	779.578	480.733
VARIAÇÃO LÍQUIDA	-755.800	-302.100	-298.100

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.

6.5 MAPAS DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS 1996/1998

6.5. BALANÇOS 1996/1998

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
ORIGENS			
Amortizações	606.000	577.000	580.000
Provisões do exercício	20.000	20.000	20.000
Resultado líquido do exercício	127.100	141.900	302.900
Diminuição do fundo de manei	755.900	392.100	298.100
TOTAL DAS ORIGENS	1.509.000	1.131.000	1.201.000
APLICAÇÕES			
Investimento	1.509.000	1.131.000	1.201.000
TOTAL DAS APLICAÇÕES	1.509.000	1.131.000	1.201.000
AUMENTO LÍQUIDO DO FUNDO DE MANEIO			
Aumento/(redução) do activo líquido			
. Caixa e depósitos à ordem	-1.127.954	-392.468	-298.845
. Dívidas de terceiros e diferimentos	29.000	39.000	33.000
(Aumento)/redução do passivo corrente			
. Dívidas a terceiros e diferimentos	343.054	-38.632	-32.255
VARIAÇÃO LÍQUIDA	-755.900	-392.100	-298.100

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.

6.6. BALANÇOS 1996/1998

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
RESULTADOS LÍQUIDOS	127.900	141.900	302.900
AMORTIZAÇÕES	608.000	577.000	560.000
ACTIVO			
PROVISÕES	20.000	20.000	20.000
Imobilizado	4.453.000	5.007.000	5.628.000
Dívidas de terceiros (líquidas)	150.000	155.000	160.000
Depósitos bancários e caixa	1.172.046	779.578	480.733
Acréscimos e diferimentos	326.000	340.000	348.000
TOTAL DO ACTIVO	6.101.046	6.281.578	6.616.733
PASSIVO			
Dívidas a terceiros	624.000	646.000	665.000
Acréscimos e diferimentos	423.841	440.473	453.728
TOTAL DO PASSIVO	1.047.841	1.086.473	1.118.728
CAPITAL PRÓPRIO	5.053.205	5.195.105	5.498.005
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	6.101.046	6.281.578	6.616.733
INVESTIMENTO	1.500.000	1.121.000	1.201.000
AUTOFINANCIAMENTO	48%	64%	76%

Nota: em contos, a preços correntes.

Nota: em contos, a preços correntes.

6.7. CASH FLOW 1996/1998

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
RESULTADOS LÍQUIDOS	127.100	141.900	302.900
AMORTIZAÇÕES	606.000	577.000	580.000
PROVISÕES	20.000	20.000	20.000
TOTAL DE FUNDOS LIBERTOS	753.100	738.900	902.900
VARIAÇÃO DE PROVISÃO PARA COBERTURA DE RESPONSABILIDADES DE CURTO PRAZO	20.000	20.000	20.000
CASH FLOW	733.100	718.900	882.900

COBERTURA DO INVESTIMENTO PELO CASH FLOW 1996/1998

DESIGNAÇÃO	1996	1997	1998
CASH FLOW LÍQUIDO	733.100	718.900	882.900
INVESTIMENTO	1.509.000	1.131.000	1.201.000
AUTOFINANCIAMENTO	49%	64%	74%

Nota: em contos, a preços correntes.

Av. José Malhoa, 21
1070 LISBOA
Telefone + 351 1 721 10 00
Telex 66325 ICP P
Fax + 351 1 721 10 01